

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

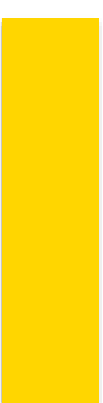
**O Professor Universitário e Médico
Castro-Correia: Da Anatomia
Experimental à Oftalmologia Clínica**
Maria Ana Senra Marto Lopes

M

2025



FACULDADE DE MEDICINA



Eu, MARIA ANA SENRA MARTO LOPES abaixo assinado, nº mecanográfico 201910438 estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter actuado com absoluta integridade na elaboração do meu trabalho de Dissertação ou Monografia.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (acto pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 19/03/2025

Assinatura conforme cartão de identificação:

Maria Ana Senra Marto Lopes

NOME

Maria Ana Senra Marto Lopes

NÚMERO DE ESTUDANTE

E-MAIL

201910438

Up201910438@med.up.pt

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Ciências Médicas e da Saúde

TÍTULO DISSERTAÇÃO/~~MONOGRAFIA~~ (riscar o que não interessa)

O Professor Universitário e Médico Castro-Correia: Da Anatomia Experimental à Oftalmologia Clínica

ORIENTADOR

Professora Doutora Amélia Assunção Beira Ricon Ferraz

COORDINADOR (se aplicável)

Professora Doutora Ângela Maria Veloso Guimarães Carneiro

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES TRABALHOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTES TRABALHOS (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTES TRABALHOS.	☒

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 19/03/2025

Assinatura conforme cartão de identificação:

Maria Ana Senra Marto Lopes

Eu, MARIA ANA SENRA MARTO LOPES, abaixo assinado, nº mecanográfico 201910438, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro que:

- ☒ Não procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* para nenhuma das tarefas no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia
- ☐ Procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia, encontrando-se todas as interações (*prompts* e respostas) transcritas em anexo bem como a indicação das aplicações utilizadas.

Neste sentido, confirmo que a eventual utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia foi exclusivamente descrita na sequência de *prompts* e respostas transcritos em anexo e nas aplicações indicadas.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 19/03/2025

Assinatura conforme cartão de identificação:

Maria Ana Senra Marto Lopes

Dedicatória

Ao meu pai,

meu anjo guia, minha força silenciosa, meu orgulho eterno. Exemplo de dedicação e perseverança que moldou em mim a coragem de seguir em frente. Sei que, onde quer que esteja, caminha ao meu lado, iluminando cada passo desta jornada.

À minha mãe,

que me deu asas para sonhar e raízes para nunca desistir. Sem ti, este caminho não teria sido possível.

À minha irmã,

parte de mim, presença incondicional que caminha ao meu lado em todos os momentos.

À minha avó, aos meus padrinhos e primos,

laços de amor que me sustentam e enchem a minha vida de afeto.

Ao meu namorado,

porto seguro nos dias turbulentos, amparo e força nos últimos passos desta caminhada.

A todos vós, o meu coração transborda gratidão. Esta conquista também é vossa.

Agradecimentos

À **minha orientadora, Professora Amélia Ricon Ferraz**, por ser muito mais do que uma orientadora. Pelo acompanhamento atento, pela paciência e pela dedicação, mas sobretudo pela generosidade e humanidade com que sempre me guiou. Foi um verdadeiro privilégio aprender com a Professora.

À **minha coorientadora, Professora Ângela Carneiro**, pelo apoio na obtenção de contactos e informações essenciais para esta investigação, mas, acima de tudo, pela sua constante disponibilidade e gentileza ao longo deste percurso.

À **Professora Cíntia Castro Correia**, ao **Professor Falcão Reis**, ao **Professor Salgado Borges** e ao **Dr. João Paulo Macedo**, pela disponibilidade, pelo tempo concedido e pela generosidade em partilhar o seu conhecimento, enriquecendo este trabalho de forma significativa.

À equipa da **Biblioteca da FMUP**, em especial à **Dra. Alice**, e à do **Arquivo da FMUP**, pelo profissionalismo, pela disponibilidade constante e pelo apoio inestimável na pesquisa e organização da informação essencial para esta tese.

A todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desta pesquisa, o meu sincero agradecimento.

O Professor Universitário e Médico Castro-Correia: Da Anatomia Experimental à Oftalmologia Clínica

Professor and Physician Castro-Correia: From Experimental Anatomy to Clinical Ophthalmology

Maria Ana Senra Marto Lopes

Estudante 6.º ano do Mestrado Integrado em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

ORCID: 0009-0006-7177-2624

Morada: Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto.

Email: msenralopes@gmail.com

Ângela Maria Veloso Guimarães Carneiro, Coorientadora.

Doutoramento em Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Departamento de Cirurgia e Fisiologia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

ORCID: 0000-0002-3370-7243

Morada: Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto.

Email: acarneir@med.up.pt

Amélia Assunção Beira Ricon Ferraz, Orientadora.

Doutoramento em Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Centro de Bioética da FMUP, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

ORCID: 0000-0002-1186-5216

Morada: Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto.

Email: ariconferraz@gmail.com

Resumo

José Fernando de Barros Castro Correia (1928–2023) foi um Professor Universitário e Médico que se destacou no ensino e investigação da Anatomia e no desenvolvimento da Oftalmologia, em diferentes campos, como no ensino, na investigação, na clínica e na gestão de uma unidade de saúde, desempenhando um papel central na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e no Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ). O seu percurso reflete as transformações da Medicina Portuguesa na segunda metade do século XX, marcadas pela modernização do ensino médico e pela evolução das especialidades médico-cirúrgicas.

A partir da análise de fontes documentais, publicações científicas e testemunhos orais, este estudo reconstrói a sua trajetória académica e profissional, destacando o seu contributo para a investigação e inovação da Oftalmologia, bem como para a pedagogia da Anatomia e a organização dos serviços clínicos.

Inserindo-se no campo da História da Medicina e da Biografia Científica, esta investigação evidencia o impacto da atividade académica, clínica e investigativa de Castro Correia, enfatizando o seu legado na Anatomia, na Oftalmologia e no ensino médico em Portugal.

Palavras-chave: José Castro-Correia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Anatomia, Oftalmologia, Biografia.

Abstract

José Fernando de Barros Castro Correia (1928–2023) was a University Professor and Physician who excelled in the teaching and research of Anatomy and in the development of Ophthalmology across various domains, including education, research, clinical practice, and the management of a healthcare unit. He played a central role at the Faculty of Medicine of the University of Porto (FMUP) and the São João University Hospital Center (CHUSJ). His career reflects the transformations of Portuguese medicine in the second half of the 20th century, marked by the modernization of medical education and the evolution of medical and surgical specialties.

Based on the analysis of documentary sources, scientific publications, and oral testimonies, this study reconstructs his academic and professional trajectory, highlighting his contributions to ophthalmological research and innovation, as well as to the pedagogy of Anatomy and the organization of clinical services.

Situated within the fields of the History of Medicine and Scientific Biography, this research underscores the impact of Castro Correia's academic, clinical, and research activities, emphasizing his legacy in Anatomy, Ophthalmology, and medical education in Portugal.

Keywords: José Castro-Correia, Faculty of Medicine of the University of Porto, Anatomy, Ophthalmology, Biography.

1. Introdução

A celebração do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) constitui uma oportunidade para recordar e homenagear figuras que marcaram a história da instituição. Entre elas, destaca-se o Professor José Fernando de Barros Castro Correia, cuja carreira se distinguiu pelo mérito nas áreas académica, científica e clínica, bem como na gestão de uma unidade de ensino e investigação universitária e de outra dedicada à saúde. Para além de um percurso notável como Professor Catedrático, dirigiu o Instituto de Anatomia da FMUP e o Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ), desempenhando também um papel ativo na Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO).

O impacto da sua obra vai muito além dos títulos e cargos que ocupou. Mestre dedicado, investigador inovador e um clínico de referência, o Professor Castro Correia deixou uma marca profunda em várias gerações de médicos. O seu contributo para o ensino da Anatomia e para o desenvolvimento da Oftalmologia reflete uma vida pautada pelo rigor, pela curiosidade científica e pelo compromisso com a formação médica.

Esta dissertação tem como objetivo documentar e analisar a sua trajetória, reunindo fontes documentais, publicações científicas e testemunhos de quem consigo privou. Mais do que preservar a sua memória, pretende-se compreender a dimensão do seu legado e o impacto do seu trabalho na Medicina portuguesa.

2. Vida e Formação

José Fernando de Barros Castro Correia nasceu a 7 de janeiro de 1928, em Grijó, Vila Nova de Gaia. Filho do médico clínico geral José Fernando de Castro Correia e de Maria Madalena Barros de Castro Correia¹, dona de casa. Cresceu num ambiente familiar marcado pelo contacto próximo com a Medicina, tendo dois irmãos: Mário Avelino de Barros Castro Correia, que seguiu igualmente a carreira médica, e Maria Fernanda de Barros Castro Correia, professora de Canto no Conservatório do Porto e diretora do Conservatório Superior de Música de Gaia, que ajudou a fundar.

O seu pai, que descreveu como *"um clínico apaixonado, um homem com uma inteligência superior e um grande profissional"*², teve uma influência determinante na sua escolha pela Medicina. Contudo, a trajetória de Castro Correia tomou um rumo ligeiramente diferente do de seu pai, com um foco marcante na investigação e na carreira hospitalar. Como nos conta a sua filha Cíntia:

*"O meu avô (...) fez carreira como clínico geral, com especial interesse por obstetrícia, enquanto o meu pai se dedicou à investigação e a uma carreira hospitalar"*³.

Concluiu o liceu em 1945 com distinção, dispensando o exame de aptidão à universidade. No mesmo ano, ingressou nos preparatórios de Medicina na Universidade do Porto, que concluiu no ano seguinte com uma média de 17 valores. Em 1946, iniciou a licenciatura na FMUP, então

¹ José Castro-Correia, *Curriculum Vitae* - 1962, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Biblioteca, 1962.

² José Castro-Correia, "Entrevista à Revista Integral Médica", *Integral Médica*, II (10), 1991., p.26

³ Cíntia Castro Correia, Entrevista realizada no Porto, 24 de janeiro de 2025.

dirigida pelo Professor António de Almeida Garrett, concluindo o curso a 12 de outubro de 1951, com média final de 16 valores⁴. Entre os professores catedráticos desse período, viriam a destacar-se no seu percurso académico Joaquim Pires de Lima (até abril de 1949)⁵, Hernâni Monteiro e António de Sousa Pereira, assim como os professores extraordinários Manuel Mello de Adriaão e Manuel da Silva Pinto⁶.

O envolvimento de Castro Correia nas atividades académicas não se restringiu à Medicina. Participou ativamente no Teatro Clássico Universitário do Porto (TCUP), fundado a 13 de dezembro de 1948 pelo Professor Hernâni Monteiro. Destacou-se como um declamador exímio em diversas produções teatrais, como na tragédia "*Mélope*", apresentada no Cineteatro de Vale Formoso em 1949, em homenagem à memória de Almeida Garrett e onde interpretou o papel de *Sumo Sacerdote*⁷. Esta experiência teatral influenciou o seu estilo de ensino, conferindo-lhe uma capacidade oratória que marcaria a sua intervenção como professor. Foi neste contexto que conheceu Natália Lizi da Silva Gonçalves, que viria a ser sua esposa, também médica, especialista em Pediatria. Casaram-se em 1957 e tiveram quatro filhos: Sílvia (1957), Tália (1963), José Gustavo (1967) e Cíntia (1971), dos quais apenas a filha mais nova seguiu a carreira médica, tornando-se pediatra. A família cresceu com a chegada de oito netos.

2.1. Mestres

Durante a sua formação, Castro Correia desenvolveu um interesse particular pela investigação científica, integrando o Instituto de Anatomia e o Centro de Estudos de Medicina Experimental, sob a direção do Professor Hernâni Monteiro. No Laboratório de Histologia, dirigido pelo Professor Silva Pinto, consolidou conhecimentos em Histologia e Embriologia, que viriam a marcar a sua carreira académica e profissional⁸.

Hernâni Monteiro, além de ser uma referência no ensino da Anatomia, transmitiu-lhe um profundo interesse pelo pensamento científico, pelo rigor metodológico e pela cultura. Licenciado em Medicina e Cirurgia em 1915, destacou-se não só como docente, mas também como humanista e divulgador científico⁹. Foi o fundador e promotor do TCUP, instituição onde Castro Correia participou ativamente, desenvolvendo competências artísticas que enriqueceram a sua abordagem ao ensino e à Medicina e presidiu à comissão instaladora do Hospital Escolar de S. João, sendo considerado um dos seus principais obreiros.

Silva Pinto, por sua vez, foi determinante na especialização de Castro Correia em Oftalmologia. Como diretor do Laboratório de Histologia e Embriologia e primeiro responsável pelo Serviço de Oftalmologia do Hospital de São João, para além de lhe transmitir o rigor científico, proporcionou-lhe oportunidades de investigação na área da Embriologia e da Histologia, que viriam a influenciar a sua carreira académica e clínica. Foi também responsável

⁴ José Castro-Correia, *Curriculum Vitae* - 1962, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Biblioteca, 1962.

⁵ *Anuário UP* 1948-1949, p. 110

⁶ *Anuário UP* 1946-1947, p. 95; *Anuário UP* 1950-1951, p. 231-232

⁷ *Anuário da UP* 1948-1949, p. 294

⁸ José Castro-Correia, *Curriculum Vitae* - 1962, ..., cit..

⁹ Universidade do Porto, "Antigos estudantes ilustres - Hernâni Bastos Monteiro", (https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20hern%C3%A2ni%20bastos%20monteiro, consultado em 28/02/2025).

pela criação do Banco de Olhos, um projeto inovador no contexto da Oftalmologia portuguesa, que Castro Correia ajudou a desenvolver e modernizar¹⁰.

2.2. Doutoramento

O interesse pela investigação levou Castro Correia (Figura 1) a aprofundar o estudo da corioideia, especialmente após se deparar, em 1955, com um caso raro de maculopatia exsudativa. A escassez e inconsistência da literatura sobre o tema despertaram a sua atenção, levando-o a dedicar a sua dissertação a esta camada vascular do olho¹¹.

Defendida a 28 e 29 de janeiro de 1959, a tese *Anátomo-Fisiologia da Corioideia* trouxe avanços significativos na compreensão da circulação ocular e na fisiopatologia de diversas doenças oftalmológicas, sendo um contributo pioneiro na área. Nos seus estudos, Castro Correia demonstrou que os lóbulos corioideus são centrados por vénulas e não por arteríolas, contrariando hipóteses anteriores. Identificou anastomoses arteriovenosas e conexões entre as artérias ciliares curtas posteriores, refutando a ideia de uma circulação amplamente comunicante. Além disso, descreveu um plexo nervoso corioideu até então desconhecido e demonstrou a influência do sistema nervoso vegetativo na regulação dos vasos da corioideia, explicando o impacto da vasoconstrição em doenças oclusivas da retina¹².

A dissertação foi defendida perante um júri presidido pelo Reitor da UP, Professor Amândio Tavares, e contou com docentes da FMUP, além de dois convidados: o Professor Tavares e Sousa, da Universidade de Coimbra, e o Professor António Lopes de Andrade, da Universidade de Lisboa. Como arguentes, intervieram os Professores Silva Pinto e António Lopes de Andrade.

A sua tese foi dedicada aos pais, à esposa e ao corpo catedrático da FMUP, com especial homenagem aos seus mestres: o Professor Hernâni Bastos Monteiro (Figura 2), o Professor Manuel de Mello Adrião e o Professor Manuel da Silva Pinto. No prefácio, Castro Correia descreveu o trabalho como o fruto de dedicação e esforço, reconhecendo os desafios técnicos e as limitações de tempo enfrentadas.

Além da dissertação principal, defendeu duas teses complementares:

- *"As razões que levaram a julgar a doença de Raynaud uma entidade nosológica distinta são pouco consistentes"*, debatida com o Professor Fernando Magano, Professor Auxiliar de Patologia e Terapêutica Cirúrgica da FMUP e Vice-Reitor da UP¹³.
- *"A expressão doença do colagénio é imprópria e revela, simultaneamente, um progresso e um atraso dos nossos conhecimentos"*, discutida com o Professor Francisco Pereira Viana, Professor Catedrático de Patologia Médica da FMUP¹⁴.

¹⁰ Graça F. Rodrigues, *O Professor Universitário e Médico Manuel da Silva Pinto*, Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2022.

¹¹ José Castro Correia, "História dos Meus Estudos ...", cit., pp.169-173.

¹² José Castro Correia, "História dos Meus Estudos ...", cit., pp.169-173.

¹³ "Prof. Dr. Fernando Magano", *O Comércio do Porto*, Série 472 - Arquivo Noticioso, Porto, 27 maio 1969. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10405/23945>.

¹⁴ *Anuário UP 1958-1959*, p. 164.

Segundo o seu genro, também médico Oftalmologista, Dr. João Paulo Macedo,

“O seu maior impacto foi a tese de doutoramento sobre a circulação da coroideia, que na altura foi um trabalho muito impactante, quer pela novidade, quer pelas descobertas, continuando, ainda hoje, a ser referenciada”¹⁵.

O Professor Salgado Borges, um dos seus discípulos da Oftalmologia, reforça essa ideia:

“O Professor Castro Correia gostava muito da cirurgia de retina, mas o que mais o fascinava era a investigação. Um dos seus contributos mais importantes foi a descrição da circulação da coroideia, um trabalho pioneiro que se revelou fundamental para o futuro da Oftalmologia. Esse estudo teve um impacto significativo, permitindo um melhor reconhecimento e compreensão das patologias da retina e do segmento posterior do globo ocular”¹⁶.

Pelo mérito do seu trabalho, foi-lhe atribuído, por unanimidade, o grau de Doutor em Medicina, com uma média final de 18 valores. O impacto da sua investigação garantiu-lhe reconhecimento no meio académico e abriu-lhe novas oportunidades de aprofundamento científico.

2.3. Estágio na Suíça

Dando continuidade à sua formação, em 1959, obteve uma bolsa do Instituto de Alta Cultura para realizar um estágio de 11 meses na Faculdade de Medicina de Genebra (Figura 3), sob a supervisão do Professor J. A. Baumann, diretor do Instituto de Anatomia dessa faculdade. Nos primeiros três meses, trabalhou no Laboratório de Neuro-histologia, ao lado do Prof. A. Weber, onde se especializou em técnicas avançadas como a impregnação argêntica e o estudo de cortes seriados do sistema nervoso central. Expandiu os seus conhecimentos no Laboratório de Morfologia Ultraestrutural, sob orientação do Professor C. A. Baud, onde aprendeu técnicas como o dicroísmo, além de métodos de fixação e inclusão para microscopia eletrónica. Frequentou ainda o curso de Neuroanatomia do Professor J. A. Baumann e o curso de Cristalografia Óptica, lecionado pelo Professor Marcel Gysin¹⁷.

Foi nesse contexto que, por proposta do Prof. Baumann, foi nomeado Assistente de Anatomia da Faculdade de Medicina de Genebra. Nos últimos oito meses do estágio, dedicou-se à Embriologia Experimental, sob a tutela do Dr. J. Gallera, chefe de trabalhos do Instituto de Anatomia e diretor do Laboratório de Embriologia Experimental. Durante esse período, realizou técnicas embriológicas clássicas e centenas de intervenções microcirúrgicas em embriões de anfíbios e aves¹⁸.

A sua experiência na Suíça permitiu-lhe obter um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian para a montagem do Laboratório de Embriologia e Teratologia Experimental na FMUP, de que passou a dispor o Instituto de Anatomia da FMUP¹⁹.

¹⁵ João Paulo Macedo, Entrevista realizada no Porto, 24 de fevereiro de 2025.

¹⁶ Salgado Borges, Entrevista realizada no Porto, 31 de janeiro de 2025.

¹⁷ José Castro-Correia, *Curriculum Vitae* - 1962, ..., cit..

¹⁸ José Castro-Correia, *Curriculum Vitae* - 1962, ..., cit..

¹⁹ José Castro-Correia, *Curriculum vitae* 1967, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Biblioteca, 1967.

3. Carreira Acadêmica e Ensino Pré e Pós-graduado

José Castro Correia teve um percurso notável na docência universitária, destacando-se como um pedagogo exigente e inovador. Ao longo da sua carreira, lecionou várias disciplinas na FMUP, com destaque para a Anatomia e a Oftalmologia. A sua abordagem ao ensino cativava os alunos, sendo reconhecido pela sua oratória e rigor científico.

O Professor Falcão Reis recorda:

“Ele dava aulas que eram muito apreciadas pelos alunos, porque era um orador exímio. A Anatomia nunca foi uma disciplina muito atraente, mas o Professor tornava as aulas interessantes pela maneira como as expunha”²⁰.

A filha de Castro Correia, Professora Cíntia Castro Correia, recorda um episódio marcante da sua experiência como estudante de Medicina, partilhando um momento em que se deparou com a complexidade da matéria e a dificuldade em estudar o Sistema Nervoso Central. Conta que partilhou o sentimento com o pai e que este lhe deu

“duas ou três aulas sobre o tema, e foram brilhantes. De repente, tudo fazia sentido (...)”²¹.

A sua pedagogia desafiava os estudantes a ir além do básico, como afirmou Salgado Borges:

“O Professor Castro Correia tinha muito jeito para ensinar e, muitas vezes, era condescendente. Em vez de fazer as perguntas mais difíceis, focava-se nas questões mais lógicas e essenciais”²².

Inicialmente, as suas áreas de interesse eram a Anatomia e a Embriologia, mas a Oftalmologia tornou-se uma especialização ao longo da carreira, quando teve a oportunidade de conciliar a docência com a prática clínica²³.

3.1. Docência de Anatomia e Início da Clínica Hospitalar

Castro Correia iniciou a sua carreira docente na FMUP em 1951, inicialmente como estagiário e, no ano seguinte, como 2º Assistente além do Quadro do 1.º Grupo de Cadeiras²⁴, lecionando Anatomia Descritiva e Topográfica²⁵. Este grupo incluía as unidades curriculares de Anatomia Descritiva, Anatomia Topográfica, Histologia e Embriologia, e Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica. A cátedra de Anatomia Topográfica pertencia ao Professor Hernâni Monteiro, enquanto a de Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica estava a cargo de António de Sousa Pereira. Já a cátedra de Anatomia Descritiva, vaga desde 1949 com a aposentação do Professor Joaquim Alberto Pires de Lima, foi atribuída a Manuel de Mello Adrião em 1954²⁶. Por sua vez,

²⁰ Falcão Reis, Entrevista realizada no Porto, 28 de janeiro de 2025.

²¹ Cíntia Castro Correia, Entrevista..., cit.

²² Salgado Borges, Entrevista..., cit.

²³ Cíntia Castro Correia, Entrevista..., cit.

²⁴ Diário do Governo nº 53, II série de 3 de março de 1952

²⁵ Anuários UP 1951-1952, p. 159; José Castro-Correia, *Curriculum Vitae 1962...*, cit..

²⁶ Anuários UP 1953-1954, p. 139.

a de Histologia e Embriologia, sem titular desde a reforma de Abel de Lima Salazar em 1938, foi ocupada por Manuel da Silva Pinto em 1957²⁷.

O ensino da Anatomia seguia a tradição do método anatomoclínico, centrado na dissecação rigorosa do cadáver humano. As aulas decorriam em anfiteatros anatómicos, concebidos para permitir que os alunos observassem cada detalhe da dissecação, promovendo uma formação ativa e aprofundada²⁸. Inspirado pelos seus mestres, Castro Correia adotou desde cedo um método de ensino exigente, que marcaria a sua trajetória pedagógica.

Entre agosto de 1952 e novembro de 1953, a sua atividade académica foi interrompida pelo cumprimento do Serviço Militar obrigatório em Mafra. Em abril de 1955, retomando a carreira académica, consolidou a sua posição na docência de Anatomia, passando a integrar oficialmente o quadro da UP²⁹. Paralelamente, aprofundou a sua experiência clínica, conciliando a atividade pedagógica com a formação prática nos serviços de Cirurgia, Medicina e Oftalmologia do Hospital Geral de Santo António, onde, entre 1953 e 1959, participou em 375 intervenções cirúrgicas (135 operador e 240 primeiro ajudante), adquirindo competências fundamentais para a sua futura especialização³⁰. Com a transferência da Faculdade de Medicina para as novas instalações, passou a exercer funções no Serviço de Oftalmologia do Hospital Escolar de S. João, na categoria de Assistente do Quadro Hospitalar³¹.

Em 1959, após concluir o doutoramento, obteve o título de Especialista em Oftalmologia e, em abril do mesmo ano, foi nomeado Primeiro Assistente do 1.º Grupo³², lecionando Anatomia Descritiva e Topográfica, Histologia, Embriologia e Medicina Operatória.

O seu empenho na docência e investigação foi reconhecido com a progressão na carreira:

- **1961** – Reconduzido no cargo de Primeiro Assistente do I Grupo³³.
- **1962** – Aprovado como Professor Extraordinário do Subgrupo A do I Grupo³⁴.
- **1965** – Obteve o título de Professor Agregado³⁵.
- **1967** – Nomeado Professor Catedrático de Anatomia Descritiva³⁶.

Entre 1962 e 1965, lecionou a cadeira de Anatomia Topográfica durante os períodos de impedimento legal do Professor Doutor Manuel de Mello Adrião (anos letivos de 1962-1963 e 1963-1964), assumindo-a de forma contínua no ano letivo de 1964-1965³⁷. No mesmo período, foi encarregue da regência da cadeira de Anatomia Descritiva, substituindo o Professor Doutor Abel José Sampaio da Costa Tavares, que se encontrava em comissão de serviço em Angola.

²⁷ *Anuários UP 1956-1957*, p. 163.

²⁸ José Castro-Correia, *Intervenção no Dia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 27 de fevereiro de 2008*, Relatório Anual 2007, FMUP.

²⁹ *Diário do Governo*, nº 101, II Série, de 30 de abril de 1955

³⁰ José Castro-Correia, *Curriculum Vitae – 1962...*, cit..

³¹ José Castro-Correia, *Curriculum vitae – 1967...*, cit..

³² *Diário do Governo* nº 50, II série, de 28 de fevereiro de 1959

³³ José Castro-Correia, *Curriculum Vitae – 1962...*, cit..

³⁴ *Diário do Governo*, nº 182, II Série, de 3 de agosto de 1962

³⁵ *Diário do Governo*, nº 45, II Série de 23 de fevereiro de 1965

³⁶ *Diário do Governo*, nº 228, II Série de 29 de setembro de 1967

³⁷ José Castro-Correia, *Curriculum vitae 1967...*, cit..

A partir de 1965-1966, o Conselho Escolar atribuiu-lhe oficialmente a regência da Anatomia Descritiva³⁸.

No âmbito do concurso para Professor Catedrático de Anatomia Descritiva, Castro Correia elaborou uma lição sobre o “*Sistema Nervoso Vegetativo e Órgãos Receptores*”, que se destacou pela riqueza de dados resultantes da sua pesquisa. As provas decorreram em julho de 1967, no Porto, e os Professores Abel Tavares e Barbosa Sueiro, da Faculdade de Medicina de Lisboa, foram responsáveis pela argumentação do seu *Curriculum Vitae*³⁹.

Nos anos letivos de 1979-1980 e 1980-1981, assumiu a regência de Anatomia II, passando, em 1981-1982, a reger Anatomia I. Em 1983, consolidando a sua transição para a Oftalmologia, assumiu oficialmente a regência da disciplina⁴⁰.

A sua dedicação ao ensino refletiu-se também na participação como arguente em provas académicas, orientou dissertações de licenciatura e doutoramento, organizou congressos e proferiu palestras em eventos científicos nacionais e internacionais.

Durante os anos em que esteve diretamente ligado ao ensino da Anatomia, o seu gabinete situava-se no espaço que hoje abriga o Museu de Anatomia da FMUP, onde ainda se conservam algumas peças anatómicas por si preparadas (Figura 4).

3.2. Docência de Oftalmologia Pré e Pós-graduada

A ligação de Castro Correia à Oftalmologia iniciou-se em 1959, quando foi nomeado Assistente Voluntário de Oftalmologia, ao abrigo do Decreto-Lei nº 40 651. Nessa função, ficou incumbido de lecionar aulas práticas da especialidade a algumas turmas de alunos do 5º ano de Medicina (ano letivo 1958-1959)⁴¹.

Desempenhou um papel essencial na estruturação do ensino de Ortóptica e Reabilitação Visual. Em 1963, coordenou a disciplina de Anatomia do primeiro curso nacional de Ortóptica do Hospital de S. João e, nos anos seguintes (1964 e 1965), orientou a disciplina de Ortóptica⁴². Mais tarde, no ano letivo de 1980-1981, tornou-se Gestor do Curso de Ortóptica da Escola de Técnicos de Saúde do Porto⁴³.

Entre 1976 e 1983, foi regente interino da disciplina de Oftalmologia e, em 1983, após o falecimento do Professor Silva Pinto, assumiu a regência e o cargo de Professor Catedrático de Oftalmologia, funções que exerceu até 1998. Durante esse período, colaborou ativamente no ensino teórico e prático do Internato da Especialidade de Oftalmologia, onde orientou novos especialistas.

³⁸ José Castro-Correia, *Curriculum vitae 1967...*, cit..

³⁹ Tavares, Abel Sampaio, *O Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Porto: (1964 a 1981) – Retrospectiva de Antigo Director*, Porto, 2000.

⁴⁰ C. Azevedo et al., *Relatórios Curriculares...*, cit..

⁴¹ José Castro-Correia, *Curriculum vitae 1967...*, cit..

⁴² José Castro-Correia, *Curriculum vitae 1967...*, cit..

⁴³ C. Azevedo et al., *Relatórios Curriculares: Professores Catedráticos: I Volume: quinquénio 1979-1984*, Porto, FMUP, 1985.

Como regente da unidade curricular, trabalhou na atualização dos conteúdos programáticos, alinhando-os com os avanços científicos da área. O seu método de ensino destacava-se pelo dinamismo e capacidade de envolver os alunos, como recorda João Paulo Macedo:

*“As salas estavam sempre cheias porque ele tinha um estilo muito envolvente e teatral (...). Conseguia tornar assuntos complexos em algo entusiasmante, empolgava as audiências”*⁴⁴.

Sob a sua liderança, a componente formativa do Serviço de Oftalmologia assentava em três grandes eixos:

- **Ensino pré-graduado** – responsável pela formação dos estudantes de Medicina.
- **Ensino pós-graduado** – estruturado de forma a garantir uma formação sólida e progressiva, com seminários semanais, apresentação e discussão de casos clínicos. A supervisão direta dos internos pelos médicos especialistas assegurava um ensino rigoroso e orientado para a prática clínica.
- **Formação contínua** – estimulada através da participação em cursos, congressos, simpósios e conferências nacionais e internacionais, promovendo uma constante atualização dos profissionais⁴⁵.

Além disso, Castro Correia incentivava os internos a procurar oportunidades internacionais, como recorda Falcão Reis, que conseguiu uma bolsa de doutoramento com o seu apoio:

*“A melhor bolsa disponível na altura era a da Gulbenkian, e consegui obtê-la – o que foi uma verdadeira conquista, pois vim a saber depois que a Gulbenkian não costumava conceder bolsas a médicos (...) Consegui essa oportunidade com o apoio do Professor Castro Correia (...) Ao chegar a Inglaterra, percebi que era o único médico entre 80 bolseiros”*⁴⁶.

O impacto do seu trabalho estendeu-se também ao planeamento e gestão da formação médica. Em 1970, tornou-se Chefe do Internato Médico⁴⁷ e, no ano seguinte, assumiu a chefia do Serviço de Ação Médica⁴⁸. Durante a década de 1980, desempenhou papéis fundamentais na organização da especialidade: entre 1980 e 1983, presidiu aos Júris dos Exames Finais do Internato Complementar de Oftalmologia⁴⁹, desempenhou funções como vogal da Direção do Colégio da Especialidade de Oftalmologia e foi coordenador da Especialidade na Secção Regional da Ordem dos Médicos. O reconhecimento do seu trabalho culminou com a sua eleição como Presidente do Colégio da Especialidade de Oftalmologia em 1984⁵⁰, cargo que desempenhou até 1987.

⁴⁴ João Paulo Macedo, Entrevista..., cit.

⁴⁵ Serviço de Oftalmologia do Hospital de São João, *Relatório de atividades – 1990*, Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Biblioteca, 1990.; C. Azevedo et al., *Relatórios Curriculares: Professores Catedráticos...*

⁴⁶ Falcão Reis, Entrevista..., cit.

⁴⁷ *Diário do Governo*, nº 286, II Série, de 11 de dezembro de 1970

⁴⁸ *Diário do Governo*, nº 198, II Série, de 23 de agosto de 1971

⁴⁹ C. Azevedo et al., *Relatórios Curriculares...*, cit..

⁵⁰ C. Azevedo et al., *Relatórios Curriculares...*, cit..

O seu reconhecimento ultrapassou fronteiras e levou-o a integrar o corpo docente da *European University Professors of Ophthalmology* (EUPO), contribuindo para o ensino da Oftalmologia a nível europeu. Embora não existam registos exatos das datas em que exerceu essa função, o seu envolvimento com a EUPO demonstra o reconhecimento internacional da sua carreira.

Em janeiro de 1998, ao atingir o limite de idade, cessou formalmente as suas funções como Professor Catedrático. No entanto, manteve-se ativo até ao final do ano letivo, garantindo uma transição estruturada para o seu sucessor, o Professor Falcão Reis, que assumiu de imediato a regência da disciplina.

4. Carreira Hospitalar e Clínica Privada

A trajetória hospitalar de Castro Correia desenvolveu-se em paralelo à sua atividade académica e ficou marcada pela sua contribuição na atualização das práticas oftalmológicas e pela chefia no Serviço de Oftalmologia do Hospital de São João.

O seu percurso iniciou-se em 1961, quando assumiu funções como Médico Tarefeiro⁵¹ no Serviço de Oftalmologia. Em 1966, tornou-se Médico Assistente⁵², posição que passou a ocupar de forma definitiva em 1972⁵³.

A sua ascensão culminou em 1975, com a nomeação como Chefe de Serviço Hospitalar de Oftalmologia⁵⁴, equivalente ao atual Assistente Hospitalar Sénior. Foi, entre 1983 e 1998, Diretor do Serviço de Oftalmologia⁵⁵.

Após a sua jubilação, em 1998, a direção do Serviço de Oftalmologia foi entregue ao Dr. Coelho da Silva, que cessou funções devido a problemas de saúde. Em janeiro de 2000, o cargo passou para o Professor Falcão Reis, garantindo a continuidade do trabalho desenvolvido por Castro Correia.

Mesmo após a reforma, manteve atividade clínica no seu consultório particular na Avenida de Boavista nº 975, 4100-112 Porto, onde continuou a atender pacientes até ao início da pandemia de COVID-19.

5. Áreas de Investigação

Ao longo da sua carreira, Castro Correia destacou-se pelo seu contributo na investigação oftalmológica, com especial enfoque nas patologias do segmento posterior do olho, nomeadamente na retina, vítreo e corioideia. Estes temas foram o foco de grande parte da sua produção científica e das inovações clínicas que introduziu no Serviço de Oftalmologia.

A sua investigação foi marcada por um espírito colaborativo, trabalhado com diversos médicos e investigadores de renome como F. Falcão-Reis, Jorge Palmares (Oftalmologista e chefe de Serviço no Hospital de S. João entre 2004 e 2010), António Coimbra (Professor

⁵¹ *Despacho Ministerial*, de 27 de março de 1961

⁵² *Diário do Governo*, nº 202, Supl. II Série de 31 de agosto de 1966

⁵³ *Diário do Governo*, nº 145, II Série, de 23 de junho de 1972

⁵⁴ *Diário do Governo* nº 131, II série de 7 de junho de 1975

⁵⁵ *Despacho* de 9 de fevereiro de 1983, *do Concelho de Gerência*

Catedrático da FMUP e especialista em Neurologia) e Silva Pinto, com quem desenvolveu importantes estudos sobre patologias da retina, vítreo e corioideia, bem como doenças inflamatórias oculares. No campo da Embriologia experimental, trabalhou com J. Gallera. Além disso, teve um papel relevante na Oftalmologia Desportiva, orientando estudos sobre lesões oculares em atletas e a avaliação do sistema nervoso autónomo no desporto, desenvolvidos por João Capão Filipe.

Desde cedo, demonstrou um grande interesse pela neuroanatomia e pela circulação ocular, publicando trabalhos de referência que contribuíram para a compreensão dos mecanismos vasculares e neurológicos da retina e da corioideia. A sua pesquisa abrangeu também a Embriologia e a morfogénese, nomeadamente através de estudos sobre a diferenciação celular e o desenvolvimento morfológico do sistema nervoso. Mais tarde, direccionou grande parte dos seus esforços para a patologia ocular e a Oftalmologia clínica, explorando temas como as distrofias maculares, as inflamações da úvea e as doenças vasculares da retina, publicando diversos artigos que ajudaram a consolidar o conhecimento científico nesta área.

Embora tivesse uma visão mais tradicional em algumas questões sociais, era profundamente aberto à inovação científica e fez questão de manter o Serviço de Oftalmologia na linha da frente do conhecimento⁵⁶, tornando-o uma referência nacional e internacional.

6. Direção do Instituto de Anatomia da FMUP (1981-1985)

Em 1981, Castro Correia assumiu a direção do Instituto de Anatomia da FMUP, sucedendo ao Professor Abel Sampaio Tavares⁵⁷. A sua passagem pelo Instituto coincidiu com um período de transição na sua carreira, uma vez que, em 1983, passou a reger a disciplina de Oftalmologia, consolidando a sua especialização nesta área.

Durante os quatro anos em que esteve à frente do Instituto, procurou garantir a continuidade do ensino anatómico dentro da tradição do método anatomoclínico, que sempre valorizou. Paralelamente, manteve a articulação entre o ensino da Anatomia e a prática clínica, defendendo a importância desta disciplina como base fundamental para a formação médica.

A sua experiência enquanto professor e investigador refletiu-se na orientação do Instituto, embora a sua dedicação crescente à Oftalmologia tenha levado à sua transição definitiva para essa especialidade. Em 1985, deixou a direção do Instituto de Anatomia para se dedicar exclusivamente ao ensino e investigação em Oftalmologia, área em que viria a destacar-se nos anos seguintes.

7. Direção do Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. João

O Hospital Escolar do Porto, criado por decreto em 1933, passou a denominar-se Hospital Escolar de São João em 1955 e foi oficialmente inaugurado a 24 de junho de 1959. Nesse período, o serviço de Oftalmologia, inaugurado a 22 de março de 1960, era dirigido pelo Professor Manuel da Silva Pinto, que contou com a colaboração de Castro Correia desde 1959,

⁵⁶ Falcão Reis, Entrevista..., cit.

⁵⁷ Instituto de Anatomia – FMUP. (2024). *História do Instituto de Anatomia*. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Consultado a 07 de março de 2025, de <https://anatomia.med.up.pt/>

ano em que este participou na escolha do material técnico essencial para o funcionamento do serviço, em conjunto com o Dr. António Martins Moreira. Em março de 1960, o Internamento do Serviço foi inaugurado, distribuindo-se por dois pisos: o primeiro dedicado aos doentes com Glaucoma e o segundo ao Internamento Geral⁵⁸.

Apesar de já colaborar com o Professor Silva Pinto desde 1959, Castro Correia só ingressou oficialmente no quadro do serviço após o seu regresso da Suíça, em março de 1961, tendo sido nomeado Chefe de Serviço de Investigação Científica⁵⁹. Em 1972, assumiu funções como Chefe de Clínica.

Entre 1978 e 1980, durante o período em que o Professor Silva Pinto exerceu o cargo de Reitor da UP, Castro Correia assumiu interinamente a direção do serviço⁶⁰, assegurando a continuidade da atividade assistencial e académica. Com o falecimento de Silva Pinto, em janeiro de 1983, tornou-se oficialmente Diretor do Serviço de Oftalmologia.

Foi ainda Diretor do Banco de Olhos do Serviço de Oftalmologia do Hospital de São João, sucedendo a Silva Pinto, embora não tenha sido possível apurar com precisão o período em que exerceu essa função.

Um dos seus legados foi a fundação da Revista *Acta Oftalmológica*, em 1990, uma publicação científica do Serviço de Oftalmologia do Hospital de São João⁶¹.

8. Legado

A passagem de Castro Correia pelo Hospital de São João representou uma transformação significativa no Serviço de Oftalmologia. Como médico e professor universitário, foi essencial na introdução de técnicas inovadoras que aperfeiçoaram a prática clínica e cirúrgica, elevando a qualidade do atendimento e a formação dentro da instituição.

8.1. Prática Oftalmológica

Castro Correia foi pioneiro na introdução de novas técnicas cirúrgicas e abordagens diagnósticas, que viriam a transformar a especialidade. Entre as suas maiores contribuições, destacam-se:

- **Cirurgia às Cataratas** – introduziu as lentes intraoculares em Portugal, uma inovação que revolucionou o tratamento da catarata, tendo sido o primeiro a realizar esta cirurgia no país. Antes disso, a cirurgia era realizada sem a colocação de lentes⁶².
- **Cirurgia da Retina e Descolamento da Retina** – foi um dos primeiros médicos em Portugal a realizar cirurgias para o tratamento do descolamento da retina, desempenhando também um papel essencial na introdução da vitrectomia e na interpretação da angiografia para o diagnóstico de patologias retinianas⁶³.

⁵⁸ José Castro-Correia, *Serviço de Oftalmologia*, Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 1990.

⁵⁹ José Castro-Correia, *Serviço de Oftalmologia...*, cit..

⁶⁰ José Castro-Correia, *Serviço de Oftalmologia...*, cit..

⁶¹ José Castro-Correia, "Entrevista à Revista Integral Médica" ..., cit..

⁶² Falcão Reis, Entrevista..., cit.

⁶³ João Paulo Macedo, Entrevista..., cit.

O seu compromisso com a inovação levou à adoção precoce de novas tecnologias e abordagens científicas, refletindo a sua visão progressista.

Para além da sua brilhante carreira científica, Castro Correia foi reconhecido pelo cuidado e proximidade que mantinha com os seus pacientes. O Dr. João Paulo Macedo destaca este aspeto:

“A relação dele com os pacientes era excecional. Era uma pessoa bem-disposta, alegre, muito profissional. Tinha um ótimo relacionamento com os doentes, o que fazia com que pacientes de todo o país, até do Algarve, viessem consultá-lo”⁶⁴.

Este carisma e dedicação fizeram dele uma referência não apenas para os seus colegas e discípulos, mas também para os doentes que confiaram nos seus cuidados ao longo dos anos.

8.2. Serviço de Oftalmologia do CHUSJ

Entre 1978 e 1980, durante o mandato do Professor Silva Pinto como Reitor da Universidade do Porto, Castro Correia assumiu a direção interina do Serviço de Oftalmologia do Hospital de São João, implementando uma reestruturação profunda tanto a nível organizacional quanto infraestrutural.

- O internamento passou a concentrar-se no piso 2, enquanto o piso 1 manteve o Bloco Operatório, a Biblioteca, o Gabinete de Eletrofisiologia, além da redistribuição da Consulta Externa, das Consultas Subespecializadas, dos Gabinetes de Laser, de outros gabinetes de exames especiais, do Banco de Olhos e da Sala de Reuniões⁶⁵.
- O serviço expandiu a sua capacidade assistencial e reforçou a componente formativa, registando um aumento significativo no número de atos médico, que em 1982 atingiram os 40.928.
- Incentivou a subespecialização dentro da Oftalmologia, introduziu novas técnicas cirúrgicas e diagnósticas que possibilitaram um atendimento mais diferenciado⁶⁶.

O serviço foi reorganizado para abranger um vasto leque de subespecialidades oftalmológicas, proporcionando um atendimento altamente especializado. Entre as principais áreas de atuação, incluíam-se:

- **Consultas do Serviço:** Consulta Geral, Glaucoma, Córnea, Implanto-refrativa, Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo, Retina Diabética, Retina Cirúrgica, Retina Médica, Oculoplástica, Órbita e Vias Lacrimais, Neuro-oftalmologia, Imunopatologia Ocular, Contactologia, Genética Ocular, Baixa Visão, Oncologia Ocular, Microbiologia Ocular, Oftalmologia Desportiva.
- **Gabinetes de Apoio:** Angiografia Fluoresceínica e Angiografia com ICG e Retinografia, Perimetria, Eletrofisiologia, Laserterapia, Ultrassonografia, Visão Cromática.

⁶⁴ João Paulo Macedo, Entrevista..., cit.

⁶⁵ José Castro-Correia, *Serviço de Oftalmologia...*, cit..

⁶⁶ C. Azevedo et al., *Relatórios Curriculares: Professores Catedráticos: I Volume...*

O Serviço contava ainda com um Banco de Olhos, um Laboratório de Patologia Oftálmica e uma Unidade de Fotografia, infraestruturas essenciais não só para o apoio ao diagnóstico clínico, mas também para o desenvolvimento de investigação científica na área da Oftalmologia⁶⁷.

Com um perfil exigente e intelectualmente rigoroso, Castro Correia inspirava respeito entre colegas e alunos. A sua chegada ao serviço representou um ponto de viragem, trazendo uma abordagem mais dinâmica e tecnologicamente avançada⁶⁸, como destacam Salgado Borges e Falcão Reis. No plano administrativo, distinguiu-se pelo seu controlo rigoroso sobre a atividade do serviço, utilizando dados de gestão hospitalar de forma estratégica, algo inovador para a época⁶⁹.

A transformação do serviço sob a sua direção elevou-o a um nível de reconhecido mérito. Como afirma Falcão Reis:

“(...) o Serviço de Oftalmologia do Hospital de São João tornou-se o número um em produção médica. Mesmo em comparação com os hospitais de Lisboa, que na altura tinham mais médicos, os números nacionais apresentados pelo Professor Castro Correia eram superiores. No que diz respeito à produção científica, o serviço também teve um desempenho relevante, embora sempre aquém de Coimbra, que contava com um instituto de apoio (...)”⁷⁰.

A sua liderança teve um impacto significativo na organização e nas infraestruturas do serviço. O Dr. João Paulo Macedo resume bem a sua influência, afirmando:

“Foi diretor durante muitos anos e um grande impulsionador do serviço. Conseguiu implementar alterações estratégicas de grande impacto, tanto ao nível da organização como da infraestrutura. Expandiu significativamente o quadro clínico e introduziu novas dinâmicas, como reuniões clínicas matinais”⁷¹.

8.3. Discípulos

Se, por um lado, Castro Correia foi moldado pelos seus mestres, por outro, tornou-se o mestre de várias gerações de médicos. Ao longo da sua carreira, deixou uma marca profunda nos muitos profissionais que tiveram o privilégio de aprender consigo, seja como alunos, internos ou colegas de serviço. Entre aqueles que beneficiaram diretamente do seu conhecimento e orientação, destacam-se os seguintes médicos, cujos doutoramentos foram acompanhados de perto pelo Professor Castro Correia:

- **João Capão Filipe (1961-2005)** – Mestre em Medicina Desportiva, foi docente de Oftalmologia na FMUP e Assistente Hospitalar Graduado na Consulta de Oftalmologia Desportiva do Hospital de São João. O seu doutoramento foi orientado pelos Professores Castro Correia e Falcão Reis. O júri, presidido pelo Professor José Teixeira Amarante (FMUP), contou com os professores Ferraz de Oliveira (Faculdade de Ciências Médicas

⁶⁷ José Castro-Correia, *Serviço de Oftalmologia...*; C. Azevedo et al., *Relatórios Curriculares: Professores Catedráticos...*

⁶⁸ Salgado Borges, *Entrevista...*, cit.

⁶⁹ Falcão Reis, *Entrevista...*, cit.

⁷⁰ Falcão Reis, *Entrevista...*, cit.

⁷¹ João Paulo Macedo, *Entrevista...*, cit.

da Universidade Nova de Lisboa), Cunha Vaz (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra), Correia Pinto Guimarães (FMUP) e Ovídeo Pereira da Costa (FMUP) como vogais.

- **Falcão Reis (n. 1954)** – Sucedeu a Castro Correia na regência de Oftalmologia na FMUP, onde lecionou durante 26 anos. Foi também diretor do Serviço de Oftalmologia do Hospital de São João durante 24 anos, assumindo o cargo em 2000⁷². A sua tese de doutoramento foi orientada pelo Professor G. B. Arden, da Universidade de Londres, e pelo Professor Castro Correia. Como arguentes, intervieram os Professores Cunha Vaz e Ferraz de Oliveira.
- **Salgado Borges (n. 1955)** – Doutorado em Oftalmologia em 1990, exerceu funções docentes na FMUP até 1998 e dirigiu o Serviço de Oftalmologia do Hospital de São Sebastião de 1998 a 2013⁷³. No seu doutoramento, teve como orientador o Professor Castro Correia e como coorientador o Professor M.O.M. Tso, dos Estados Unidos da América. Como arguentes, participaram os Professores Castro Correia e Ferraz de Oliveira.

Para além da transmissão de conhecimento técnico e científico, Castro Correia incentivava os seus discípulos a procurarem conhecimento além-fronteiras. Salgado Borges recorda a importância dessa orientação no seu percurso:

*"Foi ele quem me deu a possibilidade de ir aos Estados Unidos para realizar o meu estágio e aprofundar a minha formação, um percurso que culminou com o meu doutoramento em 1990"*⁷⁴.

Esta aposta na internacionalização da formação médica contribuiu para a modernização do Serviço de Oftalmologia e para a elevada qualificação dos especialistas formados sob a sua tutela.

Para além de médico e professor universitário, Castro Correia era também um exemplo de dedicação ao trabalho. O Dr. João Paulo Macedo, que privou com ele, reconhece o impacto que teve na sua carreira:

*"Influenciou-me muito, servindo como modelo de dedicação ao trabalho – por vezes até em excesso, pois colocava o trabalho à frente da família e de tudo. Mas, acima de tudo, foi uma referência científica e influenciou todos aqueles que trabalharam com ele"*⁷⁵.

O Professor Falcão Reis reforça essa visão, destacando o rigor e a exigência de Castro Correia como mestre:

⁷² Universidade do Porto, "Fernando Falcão dos Reis dá Última Lição na Faculdade de Medicina", *Notícias U.P.*, 7 de fevereiro de 2024, (<https://noticias.up.pt/2024/02/07/fernando-falcao-dos-reis-da-ultima-licao-na-faculdade-de-medicina/>, consultado em 28/02/2025).

⁷³ Salgado Borges, "Biografia", (<https://salgadoborges.com/biografia/>, consultado em 28/02/2025).

⁷⁴ Salgado Borges, Entrevista..., cit.

⁷⁵ João Paulo Macedo, Entrevista..., cit.

"O Professor tinha esse espírito científico muito marcado e incutiu nos médicos um rigor de observação, do qual tiramos muito proveito na nossa experiência clínica do dia a dia" ⁷⁶.

Mas o seu legado ia além da transmissão de conhecimento: servia de modelo e inspiração. Muitos dos seus discípulos procuraram seguir o seu exemplo, tanto pela precisão cirúrgica como na dedicação ao ensino e à investigação. Como observa o Professor Falcão Reis:

"O Professor Castro Correia além das qualidades como professor, era um bom cirurgião, muito bom cirurgião. Portanto, eu sempre tentei prosseguir essas qualidades quer na parte da docência, quer na componente cirúrgica da nossa atividade clínica. O Professor Castro Correia foi sempre o padrão que eu tentei seguir" ⁷⁷.

A marca que deixou nos seus alunos e internos foi profunda, sendo lembrado não apenas como professor, mas como uma referência inigualável. Falcão Reis, quando questionado sobre como descreveria o Professor Castro Correia numa palavra ou frase e sobre o que considerava essencial para perpetuar a sua memória, partilhou:

"Posso dizer que o Professor Castro Correia é aquilo a que nós chamamos um mestre, era um mestre. E a quem é que chamamos mestre? Chamamos mestre a alguém que nos ensinou muito e que nos serve de referência para o resto da vida, e ele era de facto um mestre" ⁷⁸.

Mais do que um mestre, José Castro Correia foi um guia, um exemplo e uma inspiração para todos aqueles que tiveram o privilégio de aprender com ele.

9. Sociedades Científicas e Congressos

Ao longo da sua carreira, Castro Correia participou ativamente em diversas sociedades científicas e congressos nacionais e internacionais.

9.1. Participação em Sociedades Científicas

Em 1966 foi eleito membro da Direção da SPO e, no ano seguinte, em 1967, foi eleito Secretário da Sociedade Anatómica Portuguesa⁷⁹, cargo que voltou a desempenhar em 1972.

Entre 1983 e 1984, exerceu a presidência da SPO⁸⁰ e, em 1992, fundou o Grupo Português de Inflamação Ocular (GPIO), que continua ativo até aos dias de hoje.

A sua influência estendeu-se além-fronteiras, sendo membro e sócio de várias organizações científicas nacionais e internacionais, nomeadamente a Academia de Oftalmologia, a Sociedade Francesa de Oftalmologia, a Sociedade Espanhola de Oftalmologia, a Sociedade Pan-Americana de Oftalmologia, a Sociedade Brasileira de Oftalmologia, a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, a Sociedade Anatómica Portuguesa, Sociedade Anatómica Luso-Hispano-

⁷⁶ Falcão Reis, Entrevista..., cit.

⁷⁷ Falcão Reis, Entrevista..., cit.

⁷⁸ Falcão Reis, Entrevista..., cit.

⁷⁹ José Castro-Correia, *Curriculum vitae* – 1967...

⁸⁰ C. Azevedo et al., *Relatórios Curriculares...*, cit..

Americana, a *Association des Anatomistes*, a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, a Sociedade Portuguesa de Microscopia Eletrónica e a Sociedade Oftalmológica Hispano-Americana⁸¹.

No sector da Anatomia, desempenhou um papel central na Sociedade Anatómica Portuguesa, integrando a sua direção, como secretário, em 1973, juntamente com os Professores Abel Tavares e António Coimbra.

9.2. Participação em Congressos Científicos

Ao longo da sua carreira, participou ativamente em inúmeros congressos e palestras científicas, tanto na área da Anatomia como da Oftalmologia, contribuindo significativamente para a troca e avanço do conhecimento. Destacou-se, em particular, na organização e realização de eventos, tendo presidido, em 1965, o Colóquio sobre Anatomia, organizado pela Comissão de Receção aos Novos Alunos da FMUP⁸².

Em 1973, foi um dos responsáveis pela organização do Congresso Luso-Hispano-Brasileiro de Anatomia, realizado sob a égide da Sociedade Anatómica Portuguesa, que englobou o 1.º Congresso da Sociedade Luso-Brasileira de Anatomia, o 3.º Congresso da Sociedade Anatómica Espanhola e o 23.º Congresso da Sociedade Anatómica Portuguesa⁸³.

Na Oftalmologia, consolidou a sua presença em eventos científicos e assumiu funções de liderança, sendo nomeado, em 1967, Coordenador Científico do Congresso Luso-Hispano-Brasileiro de Oftalmologia, realizado no Porto em 1968⁸⁴.

Ao longo da sua carreira, participou ativamente em diversos congressos internacionais, apresentando comunicações científicas e contribuindo para o avanço do conhecimento oftalmológico.

9.3. Outras Atividades

A sua carreira também foi marcada pelo desempenho de funções administrativas na FMUP. Em 1968 e 1970, foi nomeado Secretário da FMUP⁸⁵ e, em 1979, passou a integrar a Comissão Coordenadora do Conselho Científico, cargo que exerceu pelo menos até 1985⁸⁶.

Para além da sua atividade científica e académica, Castro Correia teve um papel ativo na promoção de iniciativas institucionais. Foi membro da Comissão Organizadora das comemorações do XXV Aniversário do Hospital de São João, contribuindo para a valorização da história e do património da instituição⁸⁷.

⁸¹ José Castro-Correia, *Curriculum vitae 1967...*, cit.; José Castro-Correia, "Entrevista à Revista Integral Médica"..., cit..

⁸² José Castro-Correia, *Curriculum vitae 1967...*, cit..

⁸³ Tavares, Abel Sampaio, *O Instituto de Anatomia...*, cit..

⁸⁴ José Castro-Correia, *Curriculum vitae 1967...*, cit..

⁸⁵ Arquivo do Hospital de São João (Porto), Ficha pessoal de José Fernando de Barros Castro Correia.

⁸⁶ C. Azevedo et al., *Relatórios Curriculares...*, cit..

⁸⁷ C. Azevedo et al., *Relatórios Curriculares...*, cit..

A sua atuação estendeu-se também ao campo da Medicina Legal, tendo, em anos não precisamente documentados, integrado o Conselho Médico-Legal do Porto⁸⁸.

10. Prémios e Distinções

Ao longo da sua carreira, Castro Correia foi distinguido por diversas instituições científicas nacionais e internacionais, em reconhecimento pelo seu contributo para a oftalmologia, tanto na investigação como na prática clínica.

Em 1958, recebeu o 1.º Prémio da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia pelo estudo *Contribuição para o Conhecimento da Patologia Retiniana*⁸⁹, um trabalho inovador na investigação sobre doenças da retina. No ano seguinte, em 1959, foi distinguido com o 2.º Prémio do Concurso Internacional de Oftalmologia do Instituto Barraquer, em Barcelona, pelo estudo *Inervação da Coróideia*⁹⁰.

A influência de Castro Correia estendeu-se a nível internacional, com o seu trabalho a ser citado em publicações científicas e destacado em congressos internacionais, para os quais era frequentemente convidado a presidir mesas-redondas e a apresentar conferências.

Em 1998, recebeu uma das mais altas condecorações atribuídas pelo Estado português, a Grã-Cruz da Ordem de Mérito, atribuída pela Chancelaria das Ordens Honoríficas Portuguesas, em reconhecimento do seu impacto na Medicina e na investigação oftalmológica⁹¹.

O impacto do seu trabalho ultrapassou o meio académico e hospitalar, refletindo-se no reconhecimento dos seus pares e pacientes. A sua filha recorda a comoção gerada pela sua morte:

*“Fiquei sensibilizada quando o meu pai faleceu, porque muitas pessoas vieram prestar-lhe homenagem, incluindo algumas que eu nem conhecia. (...) Houve até doentes seus que fizeram questão de estar presentes no funeral, o que mostra bem o carinho e a influência que deixou na vida de tantas pessoas”*⁹².

Como reconhecimento pelo seu contributo para a Oftalmologia, a biblioteca do Serviço de Oftalmologia do Hospital de São João foi nomeada em sua homenagem, passando a designar-se “Biblioteca Prof. Castro Correia” (Figura 5) em abril de 2024, iniciativa do Diretor de Serviço, Professor Amândio Rocha-Sousa.

11. Interesses pessoais e vida extraprofissional

Apesar da intensa dedicação à carreira académica e hospitalar, Castro Correia procurou equilibrar a vida profissional com momentos de lazer e reflexão. Em entrevista à *Revista Integral Médica*, revelou o seu gosto pelo ténis e pela leitura, considerando o desporto essencial para a higiene física e mental, além de uma válvula de escape para o stress do quotidiano. Admirava a

⁸⁸ C. Azevedo et al., *Relatórios Curriculares...*, cit..

⁸⁹ *Anuário da UP* de 1957-1958.

⁹⁰ José Castro-Correia, *Curriculum vitae* – 1962...

⁹¹ *Diário da República* – II Série, nº 191, de 20 de agosto de 1998

⁹² Cíntia Castro Correia, *Entrevista...*, cit.

beleza física e a cultura clássica grega, identificando-se com a visão helénica da harmonia entre corpo e mente⁹³.

A sua vida profissional exigia grande compromisso, mas a organização permitia-lhe conciliar trabalho e família. Segundo a filha,

“Quando o meu pai assumiu a direção do serviço, foi uma fase muito exigente. Passava inúmeras horas no hospital, muitas vezes até ao fim de semana, porque era quando conseguia adiantar trabalho com mais tranquilidade (...) Foi um período desafiante, mas, apesar disso, conseguiu sempre encontrar um equilíbrio, algo que atribuo à sua grande capacidade de organização” ⁹⁴.

O ténis foi um dos seus maiores passatempos. Como conta a filha,

“Jogava ténis duas vezes por semana, sem falhar. Só deixou de jogar já com mais de 80 anos” ⁹⁵.

João Paulo Macedo recorda com carinho esses momentos de convívio:

“Lembro-me particularmente dos jogos de ténis que disputávamos – ele era extremamente competitivo e estava sempre bem-disposto” ⁹⁶.

De espírito contemplativo e mente curiosa, Castro Correia interessava-se por Literatura, Filosofia e Política. O Teatro foi sempre uma das suas grandes paixões, possivelmente influenciado pela sua experiência no TCUP. Apreciava particularmente a leitura de peças teatrais, que considerava envolventes e concisas⁹⁷.

12. Visão sobre a Medicina

Castro Correia demonstrou um profundo entusiasmo pela Medicina, valorizando tanto a vertente científica quanto o contacto humano com os doentes. Na sua entrevista de 1991, expressou a realização que sentia no atendimento direto ao doente e na descoberta do sintoma, sublinhando a importância das ciências fundamentais da Medicina. Defendia que *“o homem se define por duas grandes atitudes: a atitude intelectual e a atitude física”*, procurando equilibrar ambas na sua vida profissional e pessoal. Considerava a autodisciplina essencial para o sucesso, mas apontava-a como uma das principais carências da cultura portuguesa⁹⁸.

No seu artigo de 2002 na *Acta Oftalmológica*⁹⁹, refletiu sobre as grandes transformações da Medicina ao longo do século XX e o impacto do método científico na prática clínica. Enfatizava a Anatomia, Embriologia e Histologia como pilares essenciais da formação médica, defendendo que a observação meticulosa dos tecidos e órgãos deveria continuar a ser a base do raciocínio

⁹³ José Castro-Correia, “Entrevista à Revista Integral Médica” ..., cit..

⁹⁴ Cíntia Castro Correia, Entrevista..., cit.

⁹⁵ Cíntia Castro Correia, Entrevista..., cit

⁹⁶ João Paulo Macedo, Entrevista..., cit

⁹⁷ José Castro-Correia, “Entrevista à Revista Integral Médica” ..., cit..

⁹⁸ José Castro-Correia, “Entrevista à Revista Integral Médica” ..., cit..

⁹⁹ José Castro-Correia, “Medicina do século XX: A minha vivência”, *Acta Oftalmológica*, 12 (2002), p. 41-44.

clínico. Alertava para o risco de abordagens desligadas da base factual e sublinhava a importância da investigação experimental na Medicina.

Além disso, destacou o papel central da Anatomia Patológica no ensino médico, considerando as autópsias fundamentais para a confirmação de diagnósticos e a consolidação do conhecimento clínico. Na sua intervenção de 2008¹⁰⁰, recordou como a estrutura curricular da FMUP refletia essa visão, com um ensino detalhado da Anatomia Patológica Geral e Especial, complementando a Patologia Médica e a Cirúrgica.

Para ele, a Medicina experimental foi um dos marcos que redefiniu a prática médica na segunda metade do século XX, ao lado da Biologia Molecular, da Bioestatística e da Imunologia, áreas que transformaram a abordagem ao diagnóstico e tratamento das doenças¹⁰¹. Também realçava os avanços na Bacteriologia e Epidemiologia, que transformaram o combate às doenças infecciosas e o desenvolvimento da Saúde Pública. Referia a descoberta da penicilina, os progressos na cirurgia asséptica e as transfusões sanguíneas como revoluções fundamentais na Medicina moderna. Sublinhava ainda que, na segunda metade do século XX, a Medicina foi transformada pela introdução de novas tecnologias de diagnóstico e pelo crescimento da Biomedicina, áreas que viriam a moldar o futuro da prática clínica¹⁰².

Para ele, a Medicina era uma fusão entre ciência e a arte de cuidar, exigindo não só conhecimento técnico, mas também sensibilidade para compreender o doente como um todo. Acreditava que o pensamento crítico e a capacidade de questionar eram essenciais para o progresso da Medicina, cabendo à universidade fomentar essa mentalidade nos futuros profissionais de saúde¹⁰³.

O seu compromisso inabalável com o ensino e a investigação refletiu-se na formação de várias gerações de médicos, consolidando a sua influência na Medicina portuguesa. A sua longa e dedicada carreira deixou uma marca duradoura na investigação médica e na formação de profissionais de saúde, garantindo-lhe um lugar de destaque na História da Medicina portuguesa. José Castro Correia faleceu a 10 de novembro de 2023, aos 95 anos.

13. Conclusão

A presente dissertação procurou documentar e refletir sobre a vida e o percurso do Professor José Castro Correia, destacando não apenas o seu contributo para a Medicina portuguesa, especialmente nas áreas da Anatomia e Oftalmologia, mas também o seu papel enquanto docente universitário, investigador, mentor, clínico e gestor. Mais do que um académico e médico distinto, foi um agente impulsionador de uma Escola, particularmente no domínio da Oftalmologia, deixando uma marca indelével na formação de novas gerações. A sua dedicação à investigação, ao ensino e à prática clínica reflete um percurso marcado pelo rigor, pela inovação e pelo compromisso constante com a melhoria, sempre voltado para o futuro.

¹⁰⁰ José Castro-Correia, *Intervenção no Dia da Faculdade de Medicina...*, cit..

¹⁰¹ José Castro-Correia, *Medicina do século XX: A minha vivência...*, cit..

¹⁰² José Castro-Correia, *Intervenção no Dia da Faculdade de Medicina...*, cit..

¹⁰³ José Castro-Correia, *Medicina do século XX: A minha vivência...*, cit..

Desde os primeiros anos como estudante na FMUP até à sua afirmação como uma figura incontornável da Oftalmologia, destacou-se pelo empenho na transmissão de conhecimento, pela introdução de novas abordagens no ensino da Anatomia e pelo impacto das suas investigações na compreensão da fisiologia ocular. Para além do seu papel académico e clínico, esta dissertação procurou ainda captar a dimensão humana do professor, dando voz a familiares e colegas que o acompanharam ao longo da vida. Os testemunhos recolhidos revelam não apenas o distinto médico e docente, mas também os valores, a personalidade e o legado humano que deixou.

O trabalho de investigação subjacente a esta dissertação permitiu reunir um registo da sua vida e obra, ajudando a preservar a memória de um Homem cuja dedicação e visão continuam a inspirar gerações de médicos e investigadores. Como ponto forte, destaca-se a diversidade das fontes utilizadas, incluindo documentos históricos, testemunhos orais e literatura científica, que permitiram reconstruir a sua trajetória. No entanto, como qualquer estudo biográfico, este trabalho enfrenta algumas limitações, nomeadamente a escassez de registos escritos sobre certos períodos da sua vida, a subjetividade inerente às memórias partilhadas e a dificuldade de acesso a algumas fontes documentais.

Ainda assim, o impacto do seu trabalho e o afeto com que é recordado são a melhor prova de que a sua influência vai muito além do conhecimento científico que deixou — permanece viva naqueles que com ele aprenderam e que hoje continuam a sua missão.

Figuras

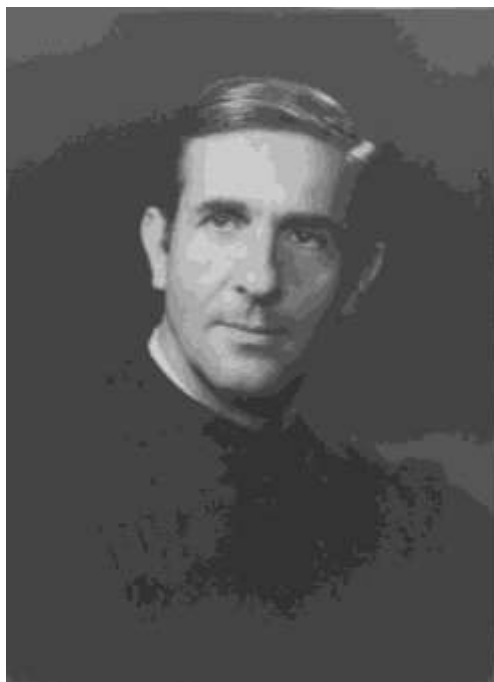


Figura 1 – O Professor Castro Correia em traje doutoral. Fotografia cedida pela Professora Cíntia Castro Correia.



Figura 2 – Professor Castro Correia (à esquerda) acompanhado pelo Professor Hernâni Monteiro (à direita), nas provas de Doutorado. Fotografia cedida pela Professora Cíntia Castro Correia.



Figura 3 – O Professor Castro Correia, ao microscópio ótico no seu estágio na Suíça.
Fotografia cedida pela Professora Cíntia Castro Correia.



Figura 4 – Músculos e nervos da órbita do cão, 1952. Peça preparada pelo Professor Castro Correia, disponível no Museu de Anatomia da FMUP.



Figura 5 – Biblioteca do Serviço de Oftalmologia do CHUSJ.

Material Suplementar I

Materiais e Métodos

Para a elaboração desta dissertação, foi realizada uma pesquisa exaustiva em diversas fontes documentais e arquivísticas, incluindo:

- o Arquivo da Reitoria da Universidade do Porto (UP) e o Arquivo do Centro Hospitalar Universitário de São João, que forneceram informações sobre a trajetória acadêmica e hospitalar do Professor José Castro Correia.
- O Arquivo e Biblioteca da FMUP, onde foram consultados dois *Curricula Vitae* escritos pelo professor, quatro Relatórios de Atividades do Serviço de Oftalmologia e um Relatório Curricular, bem como algumas das suas publicações, incluindo a sua tese de doutoramento.
- Documentação pessoal cedida pela Professora Cíntia Castro Correia, filha do Professor, que facultou acesso a uma lista de trabalhos publicados pelo Professor.
- Fontes digitais, como o *Repositório Temático e Aberto da UP*, os *Anuários da UP* e bases de dados científicas (*PubMed* e *SciELO*), utilizadas para a pesquisa de publicações e registos académicos.

Além da pesquisa documental, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com familiares e colegas do professor, com o intuito de compreender melhor a sua trajetória pessoal e profissional, bem como o seu impacto na comunidade médica. Participaram nestas entrevistas:

- **Professora Cíntia Castro Correia**, filha mais nova do Professor e médica pediatra.
- **Professor Falcão Reis**, médico oftalmologista e discípulo do Professor, atualmente aposentado.
- **Professor Salgado Borges**, médico Oftalmologista e discípulo do Professor.
- **Dr. João Paulo Macedo**, médico Oftalmologista e genro do Professor, tendo sido seu aluno durante o internato de Oftalmologia no Hospital de São João.

Estas entrevistas foram gravadas, transcritas e encontram-se anexadas a esta dissertação.

Material Suplementar II

Entrevista à Professora Cíntia Castro

Correia, no dia 24/01/25

1. Pode contar-nos um pouco sobre as origens do Prof. Castro Correia, onde nasceu e cresceu? Teve irmãos? Qual era a profissão dos seus avós e pais?

O meu pai nasceu em Grijó e tinha dois irmãos mais novos: a minha tia Fernanda Castro Correia, que ainda é viva e tem uma memória extraordinária, e o meu tio Mário, que já faleceu.

O meu avô era médico, clínico geral, e era muito querido em Grijó, tem até uma estátua à entrada do cemitério e, há alguns anos, foi-lhe feita uma homenagem pelo carinho que deixou naquela região. A minha avó dedicava-se à casa.

2. Como era a relação do Professor com os seus pais e irmãos?

Quando nasci, o meu avô já tinha falecido, em 1971, portanto eu já não o conheci. O meu pai dava-se bem com a minha avó e com os seus irmãos. Como quando eu nasci o meu pai já tinha 40 e tal anos, já se tinha casado há imenso tempo, a relação com a família era normal. Não consigo dar grandes pormenores relativamente a isso.

3. O Professor Castro Correia falava sobre o impacto do seu avô, também médico, na escolha da sua própria carreira?

Sim, eu acho que isso teve a sua influência. É natural que, quando um dos progenitores segue uma determinada profissão, isso tenha impacto nas escolhas dos filhos. No entanto, as trajetórias deles foram muito diferentes. O meu avô permaneceu em Grijó e fez carreira como clínico geral, com especial interesse por obstetrícia, enquanto o meu pai se dedicou à investigação e a uma carreira hospitalar.

Quando estudei História da Medicina, fiz um trabalho sobre o meu avô para conhecer melhor as minhas origens. Nessa altura, entrevistei pessoas da região que falavam dele com muito carinho, principalmente por ter realizado muitos partos e acompanhado famílias inteiras.

4. Tem alguma ideia sobre o que levou o Prof. Castro Correia a escolher a Anatomia e, mais tarde, a especialidade de Oftalmologia?

Ele sempre teve um grande interesse pela Anatomia e pela Embriologia, eram áreas que o fascinavam. A Oftalmologia surgiu mais tarde, através de oportunidades que lhe foram surgindo, permitindo conciliar a docência com a prática clínica.

5. Em que ano é que os seus pais se casaram? Como se conheceram? Quantos anos foram casados?

Os meus pais conheceram-se no Teatro Universitário do Porto e casaram-se em 1957. Estiveram casados até ao falecimento do meu pai, no ano passado.

6. Além da Prof. Cíntia, mais algum dos seus irmãos seguiu a área médica? Foi influenciada pelo seu pai a seguir a área médica?

Somos quatro irmãos: três raparigas e um rapaz. Creio que fui influenciada tanto pelo meu pai como pela minha mãe, que é pediatra.

Eu só entrei na escola aos 5 anos, porque faço anos em novembro. Não andei no infantário nem na creche e, por isso, acompanhava frequentemente a minha mãe ao centro de saúde onde ela trabalhava. Acredito que essa experiência me influenciou, embora o meu pai também tenha tido um papel importante. Acho que é quase inevitável. Quando ambos os pais são médicos e a pessoa segue Medicina, não faz sentido dizer que essa escolha não teve qualquer influência deles, seria disparatado. Decerto que sim! No entanto, só mais tarde, quando decidi prosseguir uma carreira académica, tomei verdadeira consciência de que essa escolha foi muito influenciada pelo meu pai. Ele sempre teve um grande gosto pela vida académica, adorava ter alunos e ensinar.

Tive uma experiência extraordinária ao entrar em Medicina, porque nesse ano houve uma greve dos professores universitários. Não faço ideia do motivo, mas sei que só começamos as aulas em janeiro. O primeiro ano foi, portanto, extremamente condensado – imagina o que é estudar Anatomia de forma acelerada, um verdadeiro terror. Rapidamente percebi que seria muito difícil acompanhar a Anatomia ao mesmo tempo que todas as outras cadeiras, dado o ritmo intenso do curso. Então, decidi fazer todas as disciplinas primeiro e deixar Anatomia para o exame final. Não foi uma ideia muito inteligente, devo admitir. Quando finalmente comecei a estudar Anatomia a sério, percebi a complexidade da matéria e, ao chegar ao Sistema Nervoso Central (SNC), fiquei completamente aterrorizada. Pensei: “Eu não vou conseguir fazer isto na minha vida”. Comentei com o meu pai a dificuldade que estava a ter em compreender conceitos, como as fibras que decussam e outros aspetos do SNC. Ele deu-me duas ou três aulas sobre o tema, e foram brilhantes. Brilhantes! De repente, tudo fazia sentido e tornou-se realmente interessante. Essa experiência, sem dúvida, motivou-me imenso.

Acredito que ter um bom professor pode ser determinante na escolha de um percurso. Até mesmo a especialidade que seguimos é, muitas vezes, influenciada pela forma como as aulas nos são apresentadas. No meu caso, essa experiência marcou-me profundamente.

7. O Professor tem netos? Influenciou algum dos netos a seguir a área médica/investigação?

Sim, a minha irmã mais velha tem dois filhos, a minha outra irmã tem um, o meu irmão tem dois e eu tenho três filhos. Eu sou a mais nova, então uma vez por ano íamos viajar e os meus pais vinham connosco, e era bom, a relação com os netos era boa.

Até agora, nenhum seguiu a área médica.

8. De que forma é que o Professor conseguiu equilibrar a sua carreira exigente com o papel de marido, pai e avô?

Quando o meu pai assumiu a direção do serviço, foi uma fase muito exigente. Passava inúmeras horas no hospital, muitas vezes até ao fim de semana, porque era quando conseguia adiantar trabalho com mais tranquilidade, sem interrupções constantes de chamadas, decisões urgentes, doentes para operar ou consultas para fazer. Foi um período desafiante, mas, apesar disso, conseguiu sempre encontrar um equilíbrio, algo que atribuo à sua grande capacidade de organização.

Jogava ténis duas vezes por semana, sem falhar. Só deixou de jogar já com mais de 80 anos. Aos fins de semana, também costumava andar de bicicleta. No verão, os meus pais passavam tempo na pequena quinta que têm em Grijó, onde havia uma piscina, e ao final da tarde, antes do jantar, o meu pai gostava de nadar um pouco. Sempre soube gerir bem o tempo e conciliar as suas responsabilidades profissionais com os momentos de lazer.

9. Havia alguma tradição familiar ou momento especial que o Professor Castro Correia fazia questão de manter?

Acho que sim, havia várias tradições familiares. As festas principais eram sempre celebradas em casa dos meus pais. A festa de São João, por exemplo, era uma tradição especial – na véspera, reuníamos-nos todos para lançar balões e foguetes, algo que já o meu avô fazia e que o meu pai fez questão de manter. A Páscoa e o Natal também eram momentos em que toda a família se juntava, assim como nas festas de anos, que eram sempre ocasiões para reunir todos.

10. Como era o Professor fora do ambiente profissional? O que gostava de fazer nos momentos de lazer? Que outras paixões, hobbies ou interesses tinha além da Medicina? Tinha outros hobbies ou paixões que gostasse de partilhar com a família?

Para além da atividade física, o meu pai tinha um grande interesse por filosofia. Tinha imensos livros sobre o tema em casa, embora eu nunca tenha percebido bem porquê.

Encontrei alguns postais que ele escreveu quando foi para Genebra. Na altura, viajou com a minha mãe e com a minha irmã mais velha e, num desses postais, contava à minha avó que tinham ido de comboio, parando em Munique, onde aproveitaram para assistir a um concerto de música clássica, algo que ele também apreciava muito.

11. O Professor falava sobre as suas experiências no Teatro Universitário? De que forma essas experiências influenciaram a sua personalidade? Fez alguma formação neste domínio?

Não, nunca fez nenhuma formação nessa área.

Algo que as pessoas comentavam frequentemente era o seu estilo teatral nas aulas, e de facto era um pouco assim. Isso tornava as aulas mais dinâmicas e cativava os alunos, porque, se um professor se limitar a debitar matéria, torna-se aborrecido. Para além disso, ocasionalmente contava algumas piadas e histórias que havia entre colegas, mas nada assim de especial que me tenha ficado na memória.

12. Na sua opinião, qual era o maior ponto forte do Professor enquanto docente, investigador, clínico e gestor?

Como médico, ele tinha uma verdadeira paixão pela profissão e um enorme carinho pelos doentes. Gostava genuinamente de ajudar e criar proximidade com os pacientes, que apreciavam ir ao consultório não apenas pela consulta, mas também pela oportunidade de conversar um pouco com ele.

Como investigador, era extremamente focado, e essa é uma qualidade essencial para quem faz investigação – é necessário conseguir focar, estabelecer uma pergunta, procurar a resposta e não perder o foco até encontrá-la. E isso ele tinha, além da grande capacidade de organização. Estou certa de que as pessoas que mais conseguem alcançar coisas na vida não são aquelas que se dedicam exclusivamente a uma única tarefa, mas sim aquelas que conseguem equilibrar diferentes atividades, organizando-se de forma a encontrar tempo para tudo.

13. Como gostaria que fosse lembrado, não apenas como médico e professor, mas como pai e avô?

O meu pai tinha algumas características que considero admiráveis. Uma delas era, sem dúvida, a sua inteligência. Ele era realmente muito inteligente, o que lhe permitia compreender as pessoas com facilidade e ajustar a sua abordagem conforme necessário.

Além disso, tinha uma postura que atualmente se perdeu um pouco – uma visão holística da vida e da profissão. Para ele, ser médico não se resumia apenas à prática clínica ou à investigação; era também sobre explorar outras áreas do conhecimento. Lia livros de filosofia, apreciava música clássica, viajava pelo mundo e, ao mesmo tempo, dedicava-se à investigação. Acredito que isso foi um dos grandes legados da sua geração.

Atualmente, sinto que essa abordagem se perdeu um pouco. As pessoas tendem a especializar-se demasiado numa única área, como se o facto de explorarem outros interesses pudesse comprometer a sua competência principal. Eu não vejo as coisas dessa forma.

14. Há algo que gostaria que as pessoas conhecessem melhor sobre o seu pai?

Fiquei sensibilizada quando o meu pai faleceu, porque muitas pessoas vieram prestar-lhe homenagem, incluindo algumas que eu nem conhecia. Cada uma delas trazia consigo algo de positivo que ele lhes tinha deixado. Ele marcou a vida de muitas pessoas, atravessando várias gerações. Sinceramente, não acho que haja nada que eu possa acrescentar – o impacto que

teve fala por si. Houve até doentes seus que fizeram questão de estar presentes no funeral, o que mostra bem a influência e o carinho que deixou em tantas vidas.

Material Suplementar III

**Entrevista ao Professor Falcão Reis, no dia
28/01/2025**

1. Recorda-se da primeira vez que conheceu o Professor Castro Correia?

Conheci o Professor Castro Correia pela primeira vez em 1972, no meu primeiro ano na Faculdade de Medicina, porque ele era, na época, o professor de Anatomia Descritiva.

2. O que mais o impressionou nos primeiros contactos com o Professor?

A teatralidade do professor. Ele dava aulas que eram muito apreciadas pelos alunos, porque era um orador exímio. A anatomia nunca foi uma disciplina muito atraente, mas o Professor tornava as aulas interessantes pela maneira como as expunha. Era, de facto, um grande orador.

3. Como descreveria os seus métodos de ensino, tanto nas aulas de Anatomia como em Oftalmologia?

Nas aulas de Anatomia, não tive muito contato com o Professor, pois apenas frequentava as aulas teóricas. O contacto era mais com o assistente.

No entanto, quando entrei em Oftalmologia, em 1983, o professor tinha acabado de tomar posse como diretor do serviço. Eu já o conhecia do sexto ano, em 1978, quando substituiu o Professor Silva Pinto na regência da disciplina. O Professor Silva Pinto tinha sido indigitado como reitor, por ser o professor mais velho da Universidade do Porto, e, assim, o Professor Castro Correia assumiu a regência.

O contacto mais direto foi, naturalmente, quando eu entrei para o internato, em 1983, exatamente o ano em que o Professor Silva Pinto que, entretanto, tinha regressado, faleceu, com 70 anos.

O Professor Castro Correia era um bom orador e as aulas, bem como as sessões internas, eram sempre muito agradáveis de seguir.

Era um oftalmologista do tempo de antigamente, da época anterior às carreiras médicas, com treino no Santo António, mas era essencialmente alguém que tinha dedicado a sua vida à investigação.

Era um anatomista, fez a sua tese de doutoramento na área da Anatomia, tendo bem presente aquilo que é o método científico e o rigor a ele associado. Ele impunha esse rigor aos seus internos e exigia uma observação meticulosa. Recordo-me que, antes da minha geração, os médicos não tinham notas clínicas, ou tomavam as notas clínicas num cartão que parecia um cartão de visita. E nós não. Nós tínhamos, de facto, uma ficha clínica extensa, que tínhamos de preencher metodicamente, como se estivéssemos a fazer uma tese de doutoramento. O Professor tinha esse espírito científico muito marcado e incutiu nos médicos um rigor de observação, do qual tiramos muito proveito na nossa experiência clínica do dia a dia. Isso foi, de facto, marcante na época.

4. De que forma o Professor influenciou a sua formação e carreira?

No meu caso pessoal, eu fiz um internato rodeado por colegas de elevado potencial, a maior parte da minha geração de internos tinham sido monitores ou assistentes das básicas. A Oftalmologia, que antes não era muito procurada, na época em que eu entrei, passou a atrair os melhores alunos. Foi um salto qualitativo muito grande, tendo passado a ser uma área muito procurada, como ainda hoje o é. De maneira que eu entrei num ambiente muito competitivo, tendo-me preocupado em fazer um bom internato, de chamar a atenção do meu chefe – primeira regra para podermos progredir.

Na altura, o Professor Castro Correia reconheceu algumas qualidades em mim e, quando terminei o internato, manifestei-lhe o meu desejo de me doutorar. Outros colegas também tinham essa ambição, mas ele viu em mim uma determinação especial. Tomei então uma decisão pouco comum: abandonei a carreira hospitalar, tornei-me assistente a tempo inteiro na faculdade e concorri a uma bolsa de longa duração. A melhor bolsa disponível na altura era a da Gulbenkian,

e consegui obtê-la – o que foi uma verdadeira conquista, pois vim a saber depois que a Gulbenkian não costumava conceder bolsas a médicos, apenas a investigadores das ciências básicas, artes e literatura.

Conseguí essa oportunidade com o apoio do Professor Castro Correia e do Professor Machado Vaz, pai de Júlio Machado Vaz, que era professor de Microbiologia e administrador da Gulbenkian. Ele achou interessante a candidatura de um médico da sua faculdade e, com a sua intervenção, consegui a bolsa. Ao chegar a Inglaterra, percebi que era o único médico entre 80 bolseiros.

O Professor Castro Correia teve um papel determinante na minha carreira, porque, por um lado, acreditou em mim, nesta minha vontade de me doutorar; apoiou-me na obtenção da bolsa e, depois, quando regressei de Inglaterra e concluí o doutoramento, contratou-me como professor auxiliar. Pouco tempo depois, ingressei na carreira hospitalar.

5. Há alguma característica sua como médico ou professor que tenha tentado incorporar na sua prática?

O Professor Castro Correia além das qualidades como professor, era um bom cirurgião, muito bom cirurgião. Portanto, eu sempre tentei prosseguir essas qualidades quer na parte da docência, quer na componente cirúrgica da nossa atividade clínica. O Professor Castro Correia foi sempre o padrão que eu tentei seguir.

6. Que papel desempenhou no desenvolvimento do serviço de Oftalmologia? Que contributos considera mais relevantes para a Oftalmologia?

O Professor Castro Correia incutiu no serviço de Oftalmologia uma metodologia científica rigorosa, o que não é tarefa fácil. No entanto, conseguiu implementar esse nível de exigência na prática clínica, algo fundamental para garantir a qualidade de um serviço médico. Num serviço com um grande número de médicos, o rigor torna-se determinante para a excelência coletiva. Um serviço destaca-se pela competência dos seus médicos, e, sob a liderança do Professor, o Serviço de Oftalmologia do Hospital de São João tornou-se o número um em produção médica.

Mesmo em comparação com os hospitais de Lisboa, que na altura tinham mais médicos, os números nacionais apresentados pelo Professor Castro Correia eram superiores. No que diz respeito à produção científica, o serviço também teve um desempenho relevante, embora sempre aquém de Coimbra, que contava com um instituto de apoio – o IBILI (atual iCBR – Coimbra *Institute for Clinical and Biomedical Research*). Esta instituição, independente do hospital e da universidade, funcionava de forma semelhante ao IPATIMUP e impulsionou significativamente a investigação em Oftalmologia naquela cidade. A nível nacional, em termos de produção científica, apenas Coimbra nos superava, mas, a nível clínico e cirúrgico, mantivemo-nos consistentemente à frente de qualquer outro hospital.

Esse padrão de excelência começou com o Professor Castro Correia e manteve-se na minha liderança. A diferença para o segundo hospital era significativa, tanto em volume de atividade cirúrgica como em prática médica. O serviço continuou a crescer ao longo dos anos: quando o Professor deixou a direção, o quadro contava com 30 médicos, o mesmo número aprovado para o Hospital Universitário de Coimbra e para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Agora, temos entre 44 e 45 médicos, um crescimento expressivo impulsionado pelo trabalho inicial do Professor Castro Correia.

7. Há alguma técnica ou abordagem que o Professor Castro Correia tenha introduzido ou promovido na prática clínica?

Sim, o Professor Castro Correia introduziu os transplantes da córnea e foi também pioneiro na introdução das lentes intraoculares. Na época, a cirurgia de catarata era realizada sem a

colocação dessas lentes, e a primeira lente intraocular foi feita aqui, pelo Professor. Hoje, esta técnica tornou-se prática corrente.

8. Qual era a sua atitude em relação às inovações tecnológicas e científicas na área médica?

Apesar de ser conservador em alguns aspetos sociais, era muito aberto à inovação científica e, portanto, sempre que aparecia uma técnica nova, preocupava-se em introduzi-la no serviço.

9. Como é que o Professor Castro Correia era no dia-a-dia com os alunos e colegas? Inspirava alguma relação de admiração, respeito ou proximidade? Quais as suas qualidades enquanto gestor de uma unidade de saúde?

Sim, o respeito pela figura do diretor era muito grande. Sempre houve uma certa distância em relação ao diretor, não era algo exclusivo do Professor Castro Correia, mas sim uma atitude comum na época. No entanto, ele inspirava um respeito especial, também pelo tipo de personalidade que tinha. Não diria que era autoritário, mas dificilmente aceitava opiniões divergentes.

Tinha uma grande ascendência intelectual sobre os colegas – era, de facto, um homem muito inteligente e culto, portanto era difícil contestar a sua opinião, e creio que também não reagiria bem a opiniões contrárias. Nesse sentido, tinha um certo traço egocêntrico.

Como gestor, destacava-se pela capacidade de se impor com naturalidade. Acompanhava de perto o desempenho de toda a equipa, tanto médicos quanto outros profissionais, sem precisar estar fisicamente presente nos gabinetes. Tinha acesso constante às informações fornecidas pelos órgãos de gestão do hospital e acompanhava de perto a atividade do serviço. Se percebia algum desvio, chamava a atenção e esperava correções imediatas.

Naquela época, há 30 anos, não era comum um professor, especialmente vindo de uma ciência básica, demonstrar essa preocupação com a gestão. Nesse aspeto, o Professor Castro Correia foi bastante inovador para o seu tempo. Tinha uma consciência clara da importância da gestão hospitalar e fazia questão de utilizar os dados disponíveis para manter um controlo rigoroso do funcionamento diário do serviço.

10. Na sua opinião, qual era o maior ponto forte do Professor enquanto docente, investigador, clínico e gestor?

A capacidade de transmitir. Era, de facto, um bom orador, com uma grande facilidade na transmissão dos conhecimentos e isso é importante, muito importante.

11. Há algo que gostaria de partilhar sobre o Professor que considere importante para perpetuar a sua memória? Como o descreveria numa palavra ou frase?

Posso dizer que o Professor Castro Correia é aquilo a que nós chamamos um mestre, era um mestre. E a quem é que chamamos mestre? Chamamos mestre a alguém que nos ensinou muito e que nos serve de referência para o resto da vida, e ele era de facto um mestre.

Material Suplementar IV

**Entrevista ao Professor Salgado Borges, no
dia 31/01/25**

1. Recorda-se da primeira vez que conheceu o Professor Castro Correia?

O Professor Castro Correia é quase como se fosse um familiar. A sua irmã era casada com um irmão da minha mãe, e o seu irmão era casado com a irmã da minha mãe, o que criou uma ligação entre as nossas famílias.

Portanto, eu já o conhecia pessoalmente antes mesmo de se ter tornado meu orientador e mentor na Oftalmologia. Era uma pessoa que eu respeitava e, mesmo no ambiente familiar, era uma pessoa muito conceituada.

2. O que mais o impressionou nos primeiros contactos com o Professor?

Tive dois momentos distintos de contacto com o Professor Castro Correia. O primeiro foi quando era muito pequeno, por volta dos 4, 5 ou 6 anos. O segundo foi mais tarde, quando entrei para a faculdade. Era um bom orador, tinha grande capacidade de comunicação e dominava profundamente aquilo a que se dedicou – a Oftalmologia.

Desde o início, quer na especialidade, quer na universidade, quer na cadeira de Oftalmologia, ele marcou presença e uma importância relevante na minha formação. Comecei a trabalhar com ele mais diretamente na investigação, no meu penúltimo ano da faculdade, ou seja, no 5º ano do curso. Foi nessa altura, como monitor, que aprendi muito, tanto sobre investigação quanto sobre a importância da parte básica da Medicina. Esse conhecimento foi essencial para o desenvolvimento das minhas competências clínicas em Oftalmologia.

Eu acho que só conseguimos interpretar corretamente o que observamos num doente quando conhecemos a essência das coisas: a Anatomia, a Histologia, a Imunologia e a própria Genética. Quando estamos a estudar, estas áreas podem parecer menos relevantes, mas, na verdade, são a base para compreendermos melhor o que se passa na prática clínica. Lembro-me que a Anatomia Descritiva era uma disciplina temida por muitos, mas sempre gostei. Tirei 18 ou 19 valores, apesar de ser considerada um verdadeiro “papão” para a maioria dos estudantes.

3. Como descreveria os seus métodos de ensino, tanto nas aulas de Anatomia como em Oftalmologia? Tinha alguma abordagem pedagógica diferenciadora que gostaria de destacar?

O Professor Castro Correia tinha muito jeito para ensinar e, muitas vezes, era condescendente. Em vez de fazer as perguntas mais difíceis, focava-se nas questões mais lógicas e essenciais. No entanto, havia sempre um certo receio por parte dos alunos, pois nunca sabíamos se ele iria perguntar algo que estivesse “nas entrelinhas” ou em pequenos detalhes, quer na Anatomia, quer na Oftalmologia.

Acredito que uma das suas maiores qualidades era a capacidade de adaptar as perguntas ao nível do conhecimento do aluno, ajustando o diálogo de forma a orientar o raciocínio. Sabia exatamente até onde queria levar a conversa e conseguia sempre a conduzir na direção pretendida.

Além disso, era um bom orador, algo que nem todos os professores eram. No geral, acho que, naquela altura, a postura dos docentes era relativamente homogénea, mas ele destacava-se pela forma como conseguia cativar e desafiar os alunos.

4. Pode partilhar uma história marcante das suas aulas ou estágios?

Entre as boas memórias que guardo, há uma que me marcou especialmente. Foi um dos primeiros trabalhos em que tive uma participação significativa, e o Professor Castro Correia praticamente não tinha acompanhado a minha preparação para a apresentação. No final, quando terminei de expor o trabalho, ele ficou visivelmente emocionado, levantou-se e veio abraçar-me. Ficou admirado por eu ter conseguido interpretar exatamente aquilo que ele queria que fosse

apresentado. Isso aconteceu numa reunião de Anatomia em Coimbra, uma das primeiras em que participei num Congresso.

Lembro-me bem da reação do Professor, que demonstrou um grande orgulho no meu desempenho. Foi a minha primeira ou segunda apresentação e esse momento ficou gravado na minha memória.

5. De que forma o Professor influenciou a sua formação e carreira?

Foi graças à relação que tive com o Professor Castro Correia que optei por me dedicar tanto à investigação como à docência na área da Anatomia. Comecei como monitor e, posteriormente, assistente de Anatomia, entre 1976 e 1981/1982, antes de entrar para a Oftalmologia.

A sua influência foi determinante, não apenas na vertente clínica, mas também pelo conhecimento que transmitia e pelas oportunidades que proporcionava. Foi ele quem me deu a possibilidade de ir aos Estados Unidos para realizar o meu estágio e aprofundar a minha formação, um percurso que culminou com o meu doutoramento em 1990.

6. Que papel desempenhou no desenvolvimento do serviço de Oftalmologia? Que contributos considera mais relevantes para a Oftalmologia?

Acredito que, com o Professor Silva Pinto, o serviço tinha uma abordagem mais tradicional. Ele era um clínico competente, mas menos “exuberante” para a época. Com a chegada do Professor Castro Correia, houve um grande impulso no desenvolvimento tecnológico e uma evolução significativa, permitindo ao serviço dar um salto no panorama nacional.

Na Faculdade de Medicina do Porto e no H. S. João, sobretudo durante o meu internato e nos primeiros anos como especialista, trabalhei sempre com grande empenho e dedicação. Nessa altura, o serviço cresceu consideravelmente, coincidindo mais tarde com a reforma do Professor Castro Correia, por volta de 1998. Para a época, foi um dos serviços que mais se desenvolveu, com um enorme potencial.

7. Há alguma técnica ou abordagem que o Professor Castro Correia tenha introduzido ou promovido na prática clínica?

O Professor Castro Correia gostava muito da cirurgia de retina, mas o que mais o fascinava era a investigação. Um dos seus contributos mais importantes foi a descrição da circulação da corioideia, um trabalho pioneiro que se revelou fundamental para o futuro da Oftalmologia. Esse estudo teve um impacto significativo, permitindo um melhor reconhecimento e compreensão das patologias da retina e do segmento posterior do globo ocular.

8. Como é que o Professor Castro Correia era no dia-a-dia com os alunos e colegas? Inspirava alguma relação de admiração, respeito ou proximidade?

Na minha perspetiva, o Professor Castro Correia mantinha uma boa proximidade com os alunos. No que diz respeito aos colegas, essa proximidade variava consoante a abordagem e a relação que estabeleciam com ele. No fundo, ele procurava sempre garantir que tudo fosse feito de acordo com a sua visão do que era melhor para o serviço.

9. Na sua opinião, qual era o maior ponto forte do Professor enquanto docente, investigador, clínico e gestor?

O que mais destacaria como o seu ponto forte era a sua capacidade de trabalho e a visão clara sobre a relação entre a ciência básica e a prática clínica. De certa forma, foi essa abordagem que me motivou a seguir Oftalmologia. Acredito que só se pode ser um bom clínico quando se tem um conhecimento sólido das bases da Medicina e os pés bem assentes na ciência fundamental.

10. O Professor Castro Correia organizou algum congresso?

Sim, enquanto diretor de serviço e mesmo antes. E eu tive a oportunidade de organizar vários congressos com o Professor Castro Correia e de participar em diversas reuniões, tanto em Portugal como no estrangeiro. Além disso, ele foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia e era amplamente reconhecido a nível Ibérico. Era, sem dúvida, uma figura de grande prestígio e muito respeitada no meio.

11. Há algo que gostaria de partilhar sobre o Professor que considere importante para perpetuar a sua memória? Como o descreveria numa palavra ou frase?

O Professor Castro Correia era uma pessoa de enorme valor científico. Transmitia um ensinamento essencial: para compreender verdadeiramente a prática clínica, é fundamental ter uma base sólida nas ciências básicas. Tive a felicidade de aprender com ele nessa fase inicial e de absorver essa visão ampla da Medicina.

Para mim, a sua principal mensagem foi precisamente essa – reconhecer a Oftalmologia, e a medicina como um todo, com uma abordagem integrada e fundamentada.

Material Suplementar V

**Entrevista ao Dr. João Paulo Macedo, no dia
24/02/2025**

1. Como descreve a sua relação com o Professor Castro Correia, tanto a nível familiar quanto profissional?

Era uma relação de amizade. O primeiro contacto que tive com ele foi como professor, uma relação profissional. Mais tarde, ao casar-me com a sua filha, passou a ser também uma relação familiar. Mas, acima de tudo, foi sempre um bom amigo.

2. Como era trabalhar com o Professor? Costumava partilhar ensinamentos ou conselhos sobre o trabalho? Como era a sua relação com os pacientes?

A relação dele com os pacientes era excepcional. Era uma pessoa bem-disposta, alegre, muito profissional. Tinha um ótimo relacionamento com os doentes, o que fazia com que pacientes de todo o país, até do Algarve, viessem consultá-lo. Além de ser um médico brilhante na sua área, destacava-se também pelo modo como lidava com os doentes.

3. Tem conhecimento de alguma figura ou mentor que o tenha inspirado durante a sua formação na Anatomia e na Oftalmologia? Quem foram, e como influenciaram o seu percurso?

Lembro-me de ele falar do Professor Hernâni Monteiro, que foi um dos seus principais tutores, aconselhando-o em várias escolhas ao longo da carreira. Outro nome que me ocorre é o Professor Adrião, penso que seja esse o nome, não me recordo bem, era alguém de quem também falava muito. O Professor Silva Pinto, seu antecessor como diretor, era uma figura mais austera, e a relação entre ambos era essencialmente profissional.

4. O Professor partilhou, em algum momento, os principais desafios que teve no seu início de carreira, e de que maneira os superou?

Sempre foi um homem muito dedicado e trabalhador. O sucesso dele foi fruto do seu mérito e esforço. Recordo-me de ele contar que, quando esteve na Suíça, em Genebra, onde fez parte do seu doutoramento, teve contacto com grandes figuras da Anatomia e da Embriologia. Um dos médicos que mais o impressionou foi um anatomista e embriologista polaco, cujo nome não me recordo agora. Ele dizia que os especialistas suíços ficaram surpreendidos com o nível de conhecimento que tinha.

5. O Professor Castro Correia foi Diretor do Serviço de Oftalmologia do CHUSJ. Consegue descrever o seu papel nessa posição? Que transformações ocorreram no serviço sob a sua direção?

Foi diretor durante muitos anos e um grande impulsionador do serviço. Conseguiu implementar alterações estratégicas de grande impacto, tanto ao nível da organização como da infraestrutura. Expandiu significativamente o quadro clínico e introduziu novas dinâmicas, como reuniões clínicas matinais. Melhorou a estrutura física e conseguiu rentabilizar o serviço de uma forma notável. Pelo que sei e pelo que me contam, foi uma transformação muito significativa.

6. Que papel desempenhou o Professor na introdução de novas práticas ou técnicas no serviço? De que forma contribuiu para o desenvolvimento da Oftalmologia a nível nacional e internacional?

Foi pioneiro em várias áreas, nomeadamente na cirurgia de descolamento de retina em Portugal, tendo sido um dos primeiros a executar esse tipo de cirurgia. Também teve um papel fundamental na introdução da vitrectomia e na interpretação da angiografia. A sua tese de doutoramento, que incidiu sobre a circulação da coroideia, tornou-se uma referência na área. O seu contributo para a Oftalmologia foi tanto a nível nacional quanto internacional.

7. Sendo o Doutor também oftalmologista, que impacto teve o Professor na sua própria carreira e na sua visão sobre a Oftalmologia?

Influenciou-me muito, servindo como modelo de dedicação ao trabalho – por vezes até em excesso, pois colocava o trabalho à frente da família e de tudo. Mas, acima de tudo, foi uma referência científica e influenciou todos aqueles que trabalharam com ele. Era uma pessoa excecional, um excelente comunicador, muito humano e, ao mesmo tempo, rigoroso.

8. No que respeita ao ensino da Medicina, que tipo de professor era o Prof. Castro Correia? Como influenciava os seus alunos?

Eu apanhei-o já como professor de Oftalmologia, e ele era um professor excecional. As salas estavam sempre cheias porque ele tinha um estilo muito envolvente e teatral, no bom sentido. Conseguia tornar assuntos complexos em algo entusiasmante, empolgava as audiências. A recordação que eu tenho é a de que eram aulas muito interessantes, já dos tempos da Anatomia, onde era ainda mais famoso, porque a Anatomia é o contacto inicial. Mas, mesmo quando passou a dar aulas de Oftalmologia, manteve esse talento. Lembro-me que os alunos adoravam assistir às suas aulas, estavam sempre cheias porque era um bom comunicador e conseguia dar alma às apresentações.

9. Que visão tinha sobre o futuro da Oftalmologia? Como lidava com as mudanças e a evolução tecnológica na área médica?

Mostrou-se sempre uma pessoa muito interessada nas evoluções tecnológicas da Oftalmologia. Mesmo após a reforma, continuava a querer estar atualizado. Lia muitas revistas científicas e perguntava-me frequentemente sobre os avanços, últimas novidades e novas técnicas cirúrgicas.

10. Quais foram os principais contributos do Professor na investigação científica? Há publicações ou projetos que se destaquem?

O seu maior impacto foi a tese de doutoramento sobre a circulação da coroideia, que na altura foi um trabalho muito impactante, quer pela novidade, quer pelas descobertas, continuando, ainda hoje, a ser referenciada. Além disso, destacou-se na área da angiografia e das cirurgias de vítreo-retina, tendo sido um cirurgião brilhante, excecional.

11. Quais são as memórias mais marcantes que tem do Prof. Castro Correia? Pode partilhar uma história que mostre a sua essência, tanto como pessoa como médico?

É difícil de descrever, mas penso que as memórias mais fortes que guardo são de momentos pessoais. Tínhamos uma amizade muito especial. Lembro-me particularmente dos jogos de ténis que disputávamos – ele era extremamente competitivo e estava sempre bem-disposto. Além disso, recordo os nossos almoços e jantares em família.

12. Quando pensa no Professor Castro Correia, que palavra ou frase melhor o descreve? Porquê?

A palavra que melhor o descreve é rigor. Era uma pessoa rigorosa, inteligente, muito trabalhadora, muito dedicada e um bom amigo. Escolher apenas uma palavra é difícil. Talvez “inteligência”, “dedicação” e “rigor” sejam as que melhor o definem.

13. Se ele estivesse aqui hoje, que conselhos ou lições acha que transmitiria às novas gerações de médicos?

Penso que transmitiria os mesmos princípios que sempre defendeu: qualidade, esforço, trabalho e dedicação. O que ele mais queria era ver a Oftalmologia avançar e a sua especialidade evoluir.

Material Suplementar VI

Lista das publicações do Professor Castro Correia, com base nos *Curricula Vitae* (1962 e 1967), no Relatório Curricular do quinquénio 1979-1984, nos Relatórios de Atividade do Serviço de Oftalmologia (1991-1995), documentação cedida pela filha e nas bases de dados *PubMed* e *Scopus*.

1. J. Castro Correia, "Acerca de um caso de heterotropia pancreática", *Jornal do Médico*, 21 (1953), p. 851-855.
2. J. Castro Correia, "Componentes funcionais dos nervos raquidianos e cranianos. I – Nervos raquidianos", *Escola Médica*, 2 (1954), p. 47-60.
3. J. Castro Correia, "Componentes funcionais dos nervos raquidianos e cranianos. II – Nervos cranianos", *Escola Médica*, 2-A (1954), p. 93-111.
4. Abel Sampaio Tavares e José Castro Correia, "A vagotomia supra-diafragmática e a frenicectomia esquerda na dinâmica gástrica e esofágica", *Gazeta Médica Portuguesa*, 7 (1954), p. 602-607.
5. J. Castro Correia, "Alguns aspectos de anastomoses artério-venosas na coroideia dos coelhos albinos", *Folia Anatômica Universidade Conimbriga*, 30.5 (1955), p. 1-7.
6. Silva-Pinto e Castro-Correia, "Estudo das comunicações entre os espaços subaracnoideus cranianos e os dos nervos ópticos", *Acta Salmanticensis-Medicina*, III (1955).
7. Silva Pinto, A. Coimbra e J. Castro Correia, "Études sur l'anatomo-physiologie du système lymphatique: V - sur l'histochimie des vaisseaux et des ganglions lymphatiques chez le chien", *C. R. Assoc. Anat.*, 43ª reunião (1956), p. 776-782.
8. Silva Pinto, J. Castro Correia e A. Coimbra, "Études sur l'anatomo-physiologie du système lymphatique: IV - la structure du canal thoracique chez le chien", *C. R. Ass. Anat.*, 43ª reunião (1956), p. 768-775.
9. J. Castro Correia, "Vascularization of the choroid", *Acta Anatomica*, 31.2 (1957), p. 238-245.
10. José Fernando de Barros Castro Correia, *Anátomo-fisiologia da coroideia*, Dissertação de doutoramento, Porto, (1958), 191 pp., 56 ilus.
11. M. Silva Pinto, J. Castro Correia e A. Coimbra, "Altérations de la rétine provoquées par les petites insuffisances circulatoires expérimentales chorio-rétiniennes", *Ophthalmologica*, 138 (1959), p. 247-286.
12. Silva Pinto M., Castro Correia J. e A. Coimbra, "Alterations in the retina induced by minor experimental chorioretinal circulatory insufficiencies", *Ophthalmologica. Journal international d'ophtalmologie. International journal of ophthalmology. Zeitschrift für Augenheilkunde*, 138 (1959), p. 274-286.
13. J. Castro Correia, "Alguns aspectos da irrigação arterial da coroideia do homem e do coelho", *Folia Anatômica Universidade Conimbriga*, 34.1 (1959), p. 1-11.
14. J. Castro Correia, "Figuras de amitose em células nervosas da 'Substantia grisea centralis do Mesencephalon' do ratinho albino", *Folia Anatômica Universidade Conimbriga*, 34.5 (1959), p. 1-26.
15. J. Castro Correia, "Origem, evolução e posição actual do conceito de 'doenças do colagénio'", *Jornal do Médico*, 38 (1959), p. 673-685.
16. J. Gallera e J. Castro-Correia, "Technic assuring cicatrization of the excisions made in the pellucid area of chick blastoderms and the possibility of obtaining neural inductions in the ectophyll of the vascular area", *Comptes Rendus des Séances de la Société de Biologie et de ses Filiales*, 154 (1960), p. 1728-1732.
17. J. Castro Correia e J. Gallera, "Inductive power of chordal and parachordal grafts in the Triton embryo", *Comptes Rendus des Séances de la Société de Biologie et de ses Filiales*, 154 (1960), p. 2014-2016.
18. J. Castro Correia, "Le comportement du noyau et des nucléoles pendant l'amitose de certaines cellules nerveuses du 'Mesencephalon' chez la souris albinos", *Archives des Sciences*, 13.1 (1960).
19. J. Castro Correia, "Le comportement du noyau et des nucléoles pendant l'amitose de certaines cellules nerveuses du 'Mesencephalon' chez la souris albinos", *Archives des Sciences (Genève)*, 13 (1960), p. 89-101.
20. J. de Castro Correia, "Technique assurant la cicatrization des excisions pratiquées dans l'aire pellucide de jeunes blastoderms de poulet et la possibilité d'obtenir des inductions

- neurales dans l'ectophylle de l'aire vasculaire", *Comptes Rendus des Séances de la Société de Biologie*, 154 (1960), p. 1728-1732.
21. J. de Castro Correia, "Pouvoir inducteur des greffons chordeaux et parachordeaux chez l'embryon de Triton", *Comptes Rendus des Séances de la Société de Biologie*, 154 (1960), p. 2014-2016.
 22. J. Castro Correia, "Possibilidades indutoras do mesoblasto correspondente ao rombencéfalo (Contribuição para o conhecimento da morfogénese do sistema nervoso central)", *Folia Anatomica Universidade Conimbriga*, 35.11 (1961), p. 1-41.
 23. J. Castro Correia, "Possibilidades indutoras do mesoblasto correspondente ao mesencéfalo. Contribuição para o conhecimento da morfogénese do sistema nervoso central", *Folia Anatomica Universidade Conimbriga*, 55.11 (1961).
 24. J. Castro Correia, "A inervação da coroideia", *Annales de l'Institut Barraquer*, 2, 3 (1961), p. 487-518.
 25. J. Castro-Correia, "Problemas de tolerância das córneas", *Boletim da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, 9 (1963), p. 113-134.
 26. J. Castro Correia, "Desenvolvimento embrionário: alguns aspectos do fenómeno de indução", *Colóquios de Biologia, Faculdade de Ciências* (1963). & J. Gallera, "Les rôles respectifs de l'ectophylle et de l'entophylle dans la détermination de la symétrie bilatérale chez le Poulet", *In Résumés des Rapports et des Communications Libres*, réf. 40, p. 59, Bruxelles (1963).
 27. J. Castro Correia, "O Fundo ocular na Hipertensão Arterial Acelerada", *Simpósio sobre Epitélio Pigmentado da Retina*, Lisboa (1963).
 28. J. Castro-Correia e J. Bravo de Oliveira, "Palpebral amyloidosis", *Arquivos Portugueses de Oftalmologia*, 16 (1964), p. 45-64.
 29. J. Castro-Correia, "Contribution to the knowledge of retinal pathology", *Arquivos Portugueses de Oftalmologia*, 16 (1964), p. 89-121.
 30. J. Castro-Correia e M. Silva-Pinto, "Evolução histoquímica da ceratoplastia homoplástica com cartilagem hialina", *Boletim da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, 10 (1965), p. 131-155.
 31. J. Castro-Correia, "Novos dados sobre a polaridade e a regulação dos embriões das aves", *Folia Anatomica Universidade Conimbriga*, 37, 7 (1965), p. 1-20.
 32. M. Silva-Pinto e J. Castro-Correia, "Metastização orbitária de tumores intra-oculares", *Boletim da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, 10 (1965), p. 101-120.
 33. António Jorge da Silva Carvalho Santos; orient. Castro Correia, *Indução embrionária: estudo experimental*, (1965).
 34. J. Castro Correia, "Nervous structure of the uveal tract", in *The Structure of the Eye*, II Simpósio, ed. por J. W. Rohen, p. 345-355, F. F. Schattauer-Verlag, Stuttgart (1965).
 35. J. Castro-Correia, "Sobre o estudo e o ensino da Anatomia", *O Médico*, 39 (1966), p. 708-717.
 36. J. Castro-Correia, "Studies on the innervation of the uveal tract", *Ophthalmologica*, 154, 5 (1967), p. 497-520. doi: 10.1159/000305212. PMID: 6057549.
 37. J. Castro-Correia e A. J. Santos, "Aspectos cronológicos da indução embrionária", *O Médico*, 42 (1967), p. 879-882.
 38. J. Castro Correia, M. L. Rocha, J. A. Araújo Soares e O. Viseu, "Exotropia intermitente e actividade encefálica", *O Médico*, 879 (1968), p. 1-11.
 39. J. Castro Correia, "Sistema nervoso vegetativo e órgãos receptores", *Folia Anatomica Universidade Conimbriga*, 39, 2 (1968), p. 1-64.
 40. J. Castro Correia, O. Santos, J. A. Souto de Moura e A. Coelho da Silva, "A 'Diferencial' no glaucoma crónico simples", *Boletim da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, 12 (1968/70), p. 301-323.
 41. J. Castro Correia, "Determinação somática do sexo e seus desvios", *29º Cong. Luso-Espanhol*, (1970), p. 1-22.

42. J. Castro Correia, A. Carvalho Santos e A. Bacelar, "Enxertos cório-alantoídeos de vesículas ópticas", *Boletim da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, 13 (1970), p. 117-121.
43. Sousa-Pinto e J. Castro-Correia, "Light microscopic observations on the possible retinohypothalamic projection in the rat", *Experimental Brain Research*, 11.5 (1970), p. 515-527. doi: 10.1007/BF00233972. PMID: 5490690.
44. J. Castro Correia, "Parâmetros visuais na avaliação do rendimento profissional", *O Médico*, 71, 1189 (1974), p. 531-535.
45. J. Castro-Correia, A. Sousa-Nunes e A. Silva-Bacelar, "Teratogenic action of acetazolamide in mice", *Teratology*, 10, 3 (1974), p. 221-225.
46. J. Castro-Correia, A. Sousa-Nunes e A. Silva-Bacelar, "Ação teratogénica da acetazolamida no ratinho", *Folia Anatomica Universidade Conimbriga*, 43 (1974), p. 1-16.
47. J. Castro-Correia, "Alguns aspetos da morfogenia e da teratogenia ocular e do sistema nervoso", *Folia Anatomica Universidade Conimbriga*, 44.3 (1975), p. 1-27.
48. J. Castro-Correia, "Functional behaviour of the short posterior ciliary arteries and of the choriocapillaris", *Experientia Ophthalmologica*, 2.2 (1976), p. 49-52.
49. J. Castro-Correia, "Comportamento funcional das artérias ciliares curtas posteriores e da córiocapilar", *Experimental Ophthalmology*, 2 (1976), p. 43-52.
50. J. Castro-Correia, "Mecanismos reguladores da tensão ocular", *Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, 3 (1977), p. 1-18.
51. J. Castro-Correia, A. Carvalho Santos e A. Silva Bacelar, "Contribution pour l'étude de la morphogenèse oculaire", *Livro de Homenagem ao Prof. Dr. Angel J. Echeverri*, p. 71-76, (1977).
52. J. Castro-Correia, "Doenças maculares heredo-degenerativas: Classificação e bases genéticas", *Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, 5 (1979), p. 65-80.
53. J. Castro-Correia, "Prognóstico das alterações maculares nas doenças heredo-degenerativas", *11ª Reunião Oftalmológica de Pontevedra*, 1980.
54. J. Castro-Correia, "A Retina na isquemia arterial aguda", *11ª Reunião Oftalmológica de Pontevedra*, 1980.
55. J. Castro-Correia, "Isquemia Experimental Aguda da Retina", *Actas do IV Congresso Luso-Hispano-Brasileiro de Oftalmologia*, vol. 1 (1980), p. 109-119.
56. J. Castro-Correia, J. Borges e J. Maia, "Estereologia da plexiforme externa em anoxia aguda experimental", *Actas do IV Congresso da Sociedade Luso-Hispano-Brasileira de Oftalmologia*, 1980.
57. J. Castro-Correia, J. Borges e Maria Manuela Borges, "Vascularização da órbita e do globo ocular do *Canis familiaris*", *Folia Anatomica Universidade Conimbriga*, 48 (1981), p. 19-27.
58. J. Castro-Correia, "Quais as manifestações oculares nas doenças reumáticas?", *Reumatologia*, 1 (1981), p. 26-27.
59. J. Castro-Correia, "Resultados Anatômicos e Funcionais no tratamento cirúrgico do descolamento da retina", *24º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, Montechoro*, (1981)
60. J. Castro-Correia, "Fisiopatologia do glaucoma crónico de ângulo aberto", *Exp. Ophthalmol.*, 7 (1981), p. 1-8.
61. J. Castro-Correia, "Fisiopatologia do glaucoma crónico de ângulo aberto", *Experientia Ophthalmologica*, 7 (1982), p. 1-8.
62. J. Castro-Correia, "Morphometric Study of the Retina During Experimental Acute Ischaemia", *Ciência Biológica*, 7 (1982), p. 32a.
63. J. Castro-Correia, "Contribuição das circulações extra e intracranianas para a irrigação da órbita e do globo ocular do cão", *XXX Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa, Coimbra*, 1982.

64. J. Castro-Correia, "Manuel da Silva Pinto: O Professor e o Homem", *Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, 9 (1983), p. 7-11.
65. J. Castro-Correia, "Lentes Intra-Oculares na Cirurgia da Catarata", *I Jornadas Internacionais de Oftalmologia de Coimbra*, 1983.
66. J. Castro-Correia, "Síndrome da Fibroglíose Retrátil da Interface Vítreo-Retiniana", *Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, 9 (1983), p. 107-120.
67. J. Castro-Correia, J. Maia, Maria de Fátima Coutinho e F. Sarmento, "Resultados Anatômicos e Funcionais no Tratamento Cirúrgico do Descolamento da Retina", *Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, 9 (1983), p. 171-182.
68. J. Castro-Correia, "ERG, PEV e EAG nos Traumatismos da Órbita", *1º Congresso Internacional de Medicina Legal do Porto*, 1983.
69. J. Castro-Correia, "Gliose Macular Idiopática", *25º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, Espinho, 1983.
70. J. Castro-Correia, "Complicações Tardias da Ceratoplastia", *25º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, Espinho, 1983.
71. J. Castro-Correia, "Irreversibilidade das Lesões Vesiculares Sinápticas dos Terminais Fotoreceptores em Isquemia Aguda", *Resumos do XXVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, p. 3, 1983.
72. J. Castro-Correia, "Exoftalmia por Tumor da Glândula Lacrimal", *Resumos do XXVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, p. 16, 1983.
73. J. Castro-Correia, "Manuel da Silva Pinto – O Professor e o Homem", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 9 (1983), p. 7-12.
74. J. Castro-Correia, "Síndrome de fibroglíose retrátil da interface vitreoretiniana", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 9 (1983), p. 107-120.
75. J. Castro-Correia, "A Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia – Editorial", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 9 (1983), V-VI.
76. J. Castro-Correia, "Resultados anatómicos e funcionais no tratamento cirúrgico do descolamento da retina", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 9 (1983), p. 171-182.
77. J. Castro-Correia, "Prognóstico Funcional do Descolamento da Retina pelo Método da Regressão Múltipla", *Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, 10 (1984), p. 75-79.
78. J. Castro-Correia, "Extração de Catarata e Endotélio Corneano", *Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, 10 (1984), p. 107-114.
79. J. Castro-Correia, "O Endotélio Corneano na Pseudofaquia", *14º Congresso Europeu dos Médicos Oftalmologistas Contactologistas*, Cascais, (1984).
80. J. Castro-Correia, "Behaviour of the Corneal Cells in Contactology," *14º Congresso Europeu dos Médicos Oftalmologistas Contactologistas*, Cascais, (1984).
81. J. Castro-Correia, "Perfil Proteico do Filme Lacrimal," *14º Congresso Europeu dos Médicos Oftalmologistas Contactologistas*, Cascais, (1984).
82. J. Castro-Correia, "Distrofias Maculares," *Simpósio sobre Angiografia Fluoresceínica*, Lisboa, (1984).
83. J. Castro-Correia, "Tratamento do Glaucoma: Laser vs Cirurgia," *II Jornadas Internacionais de Oftalmologia de Coimbra*, (1984).
84. J. Castro-Correia, "Hypoxia and Ocular Structures," *VI Simpósio Internacional de Morfologia*, Lisboa, (1984).
85. J. Castro-Correia, "Prof. Manuel da Silva Pinto (1913-1983) – Uma homenagem." *Publicação de homenagem ao Prof. Silva Pinto*, (1984).
86. J. Castro-Correia, "O Professor e Homem", *O Médico*, 110, nº 1679, Ano 35, (1984) p. 160-165.
87. J. Castro-Correia, "Extração de catarata e endotélio corneano", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 10 (1984), p. 107-114.
88. J. Castro-Correia, "Estudo proteico do filme lacrimal", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 10 (1984), p. 179-190.

89. J. Castro-Correia, "Patologia clínica da barreira hemato-retiniana externa", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 9 (1985), p. 25-43.
90. J. Castro-Correia, "A importância da barreira hemato-retiniana na patologia ocular", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 11 (1985), p. 21-23.
91. J. Castro-Correia, "Retinopatia diabética. Classificação, prevalência e correlação com as lesões do sistema nervoso periférico e autónomo e com alguns factores de risco (Resultados preliminares)", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 12 (1986), p. 27-46.
92. J. Castro-Correia, "The irreversibility of the retinal lesions in acute experimental anoxia", *Acta XXV Concilium Ophthalmologicum Proceedings of the XXVth International Congress of Ophthalmology*, Rome, (1986), p. 416-421.
93. J. Castro-Correia, "Fluorescein pattern of the uveo-meningeal syndrome in mumps", *Retinal Diseases 2. Proceedings of the Retina Workshop*, Florence, Italy, (1986), p. 347-355.
94. J. Castro-Correia, "Radiazioni solari e frequenza delle drusen maculari", *L'Occhio e la luce*, Milano, (1987), p. 125-132.
95. J. Castro-Correia, "Rastreio pela fotorrefração isotrópica", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 13 (1987), p. 15-19.
96. J. Castro-Correia, "Avaliação do resultado cirúrgico nas exotropias secundárias sensoriais", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 13 (1987), p. 9-14.
97. J. Castro-Correia, "Síndrome úveo-meníngeo na parotidite epidérmica", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 13 (1987), p. 37-48.
98. J. Castro-Correia, "Degenerescência macular senil e radiação solar", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 13 (1987), p. 55-64.
99. J. Castro-Correia, "A visão e a arte – Editorial", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 13, V-VII, (1987).
100. "Atrofia girata. A propósito de um caso clínico", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, (1987), p. 1-8.
101. J. Castro-Correia, "Degenerescência macular senil", *Arq. Med. Rev. Ciência e Arte Médicas*, 1 (1987), p. 91-103.
102. J. Castro-Correia, "Persistência e Hiperplasia do Vítreo Primário," *Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1988), p. 51-58.
103. J. Castro-Correia, "La radiation solaire et la néovascularisation choroidienne – Une étude épidémiologique", *Ophthalmologie*, (1988), p. 177-179.
104. J. Castro-Correia, "Ocular manifestations in Behçet's syndrome", *Ophthalmology Today*, (1988), p. 437-440.
105. J. Castro-Correia, "Epidemiology of the exudative age-related macular degeneration", *Exp. Ophthalmology*, (1988), 47-50.
106. J. Castro-Correia, "E.U.P.O e C.N.E.O. -Uma realidade e um desafio. Uma aposta no futuro da oftalmologia portuguesa – Editorial", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 14, (1988).
107. J. Castro-Correia, "Metástases coroideais bilaterais de carcinoma da mama. Considerações clínico-patológicas a propósito de um caso", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 14 (1988), p. 13-21.
108. J. Castro-Correia, "Lasers em Oftalmologia", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 14 (1988), p. 13-21.
109. J. Castro-Correia, "Persistência e hiperplasia do vítreo primária", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 14 (1988), p. 51-58.
110. J. Castro-Correia, "Ceratomicoses: três casos associados a corticoterapia", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 14 (1988), p. 65-75.
111. J. Castro-Correia, "Rayonnement solaire et fréquence des drusen maculaires », *Ophthalmologie*, 12 (1989).
112. J. Castro-Correia, "Os números aí ficam para pensar (ainda a propósito da ceratotomia radial) – Editorial", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 15, V-VI, (1989).

113. J. Castro-Correia, "Tratamento cirúrgico do pucker macular", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 15 (1989), p. 1-12.
114. J. Castro-Correia, "Edema bilateral da papila: a propósito de um caso de hipertensão intracraniana benigna (Pseudotumor cerebral)", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 15 (1989), p. 39-48.
115. J. Castro-Correia, "Regulamento do Prémio Silva Pinto", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 15 (1989), p. 61-65.
116. J. Castro-Correia, "O Senhor Gestor da Saúde ou o Rei vai nu – Editorial", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, 15, V-VII, (1989).
117. J. Castro-Correia, "Microbiologia das úlceras centrais da córnea", *Rev. Soc. Port. Oftalmol.*, (1990), p. 1-9.
118. J. Palmares, M. F. Coutinho, J. Castro-Correia, "Uveitis in Northern of Portugal," *Current Eye Research*, (1990), p. 31-34.
119. J. Castro-Correia, "L'oeil dans les rhumatismes inflammatoires", *Acta Reumat.*, (1990), p. 1-57.
120. J. Castro-Correia, "Acta Oftalmológica – Um novo Jornal de Oftalmologia (Editorial)", *Acta Oftalmológica*, (1990), p. 5-6.
121. J. Castro-Correia, "Tratamento cirúrgico do pucker macular", *Acta Oftalmológica*, (1990), p. 13-22.
122. J. Castro-Correia, "Prognostico funcional do descolamento da retina pelo método de regressão múltipla", *Acta Oftalmológica*, (1990), p. 31-34.
123. J. Castro-Correia, "O interesse dos anti-inflamatórios não esteroides durante a extração extracapsular da catarata", *Acta Oftalmológica*, (1990), p. 35-38.
124. J. Castro-Correia, "Avaliação do resultado cirúrgico nas exotropias secundárias sensoriais", *Acta Oftalmológica*, (1990), p. 45-50.
125. J. Castro-Correia, "Síndrome úveo-meníngeo na parotidite epidérmica", *Acta Oftalmológica*, (1990), p. 51-60.
126. J. Castro-Correia, "Metástases coroideias bilaterais de carcinoma da mama. Considerações clínico-patológicas a propósito de um caso", *Acta Oftalmológica*, (1990), p. 61-68.
127. J. Castro-Correia, "Atrofia girata. A propósito de um caso clínico", *Acta Oftalmológica*, (1990), 69-74.
128. J. Castro-Correia, "Síndrome de Kearnes-Sayre: estudo clínico-patológico de um caso", *Acta oftalmológica*, (1990), p. 75-82.
129. J. Castro-Correia, "Números de Centros Laser (CL) e de Centros de Vitrectomia (CV) necessários para as zonas Norte, Centro e Sul do País. Relatório da Comissão do Grupo Português de Retina e Vítreo", *Acta Oftalmológica*, (1990), p. 97-103.
130. J. Castro-Correia, "A propósito das relações Hospital-Faculdade", *Arq. Med.*, (1991).
131. J. Castro-Correia, "O sentido estético do Prof. Hernâni Monteiro na Vida, na Ciência e na Arte". *Arq. Med.*, (1991), p. 135-138.
132. J. Castro-Correia, "O sentido estético do Prof. Hernâni Monteiro na Vida, na Ciência e na Arte – Discurso proferido na sessão comemorativa do centenário do Prof. Doutor Hernâni Bastos Monteiro", *Publicação da sessão comemorativa do centenário do Prof. Doutor Hernâni Bastos Monteiro, Faculdade Medicina do Porto*, (1991) pág. 7-23.
133. J. Castro-Correia, "Termopexia per-operatória, uma pesada e inútil herança cirúrgica (Editorial)" *Acta Oftalmológica*, 2 (1991), p. 5-6,
134. J. Castro-Correia, "Análise de 72 casos de descolamento da retina operados sem termopexia" *Acta Oftalmológica*, (1991), p. 7-12.
135. J. Castro-Correia, "Análise retrospectiva das ceratoplastias penetrantes realizadas no Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. João no ano de 1989" *Acta oftalmológica*, 2 (1991), p. 40-47.

136. J. Castro-Correia, "Melanomas do trato uveal. Estudo retrospectivo (1978-1988). I – Características clínicas" *Acta Oftalmológica*, 2 (1991), p. 70-77.
137. J. Castro-Correia, "Lesões oculares relacionadas com desporto (LORD): 1 ano no Serviço de Urgência" *Acta Oftalmológica*, 2 (1991), p. 78-82.
138. J. Castro-Correia, "Traumatismos oculares. Incidência e aspetos clínicos" *Acta oftalmológica*, 2 (1991), p. 109-111.
139. J. Castro-Correia, "Doença de Behçet. Revisão de 28 casos (Poster)", *Acta Reumatol. Port.* XVI, (1991).
140. J. Castro-Correia, "Estudo histopatológico da conjuntiva ocular no síndrome de Sjogren (Poster)", *Acta Reumatol. Port.* XVI, (1991).
141. J. Castro-Correia, "Lens-induced uveitis (LIU): A Case Report", *Ophthalmology*, (1991).
142. J. M. Lopes, R. Seruca, P. Soares, J. Castro-Correia, S. Castedo, "Adenoma of the Ciliary Body—A Pathologic and Cytogenetic Study," *Cancer Genetics and Cytogenetics*, (1992), p. 177.
143. J. Castro-Correia, M. F. Coutinho, V. Rosas, J. Maia, "Long-Term Follow-up of Central Serous Retinopathy in 150 Patients," *Documenta Ophthalmologica*, (1992), p. 379-386.
144. J. Castro-Correia, "HLA, linfócito T e a uveíte nas espondiloartropatias", *Rev. Port. Reumatol.*, 3 (1992), p. 558-562.
145. Capão Filipe, J. Castro-Correia, "Lesões oculares relacionadas com desporto (LORD) no hóquei em patins", *Rev. Port. Med. Desp.*, 10 (1992), p. 171-176.
146. J. Castro-Correia, "Uveítes posteriores", *Livro de Resumos das Reuniões Científicas do Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. João/Faculdade de Medicina do Porto*, (1992).
147. J. Castro-Correia, "Semiologia angiográfica na inflamação", *Livro de Resumos das Reuniões Científicas do Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. João/Faculdade de Medicina do Porto*, (1992).
148. J. Castro-Correia, "Úlceras corneanas por *Acanthamoeba*", *Livro de Resumos das Reuniões Científicas do Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. João/Faculdade de Medicina do Porto*, (1992).
149. J. Castro-Correia, "Toxoplasmose – Revisão de 60 casos", *Livro de Resumos das Reuniões Científicas do Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. João/Faculdade de Medicina do Porto*, (1992).
150. J. Castro-Correia, "HLA e uveíte nas espondiloartropatias", *Acta Reumatol. Port.*, XVII supl. 1 (1992), p. 147.
151. J. Castro-Correia, "Drusen of Bruch's membrane", *Acta oftalmológica*, 3 (1992), p. 7-35
152. J. Castro-Correia, "Aetiology of microbial keratitis in northern Portugal", *Acta oftalmológica*, 3 (1992), p. 50-54.
153. J. Castro-Correia, "Melanomas do trato uveal: características anátomo-patológicas e indicadores de prognóstico", *Acta oftalmológica*, 3 (1992), p. 68-77.
154. J. Castro-Correia, "Ressonância magnética e esclerose múltipla", *Acta oftalmológica*, 3 (1992), p. 82-89
155. J. Castro-Correia, "Utilidade clínica dos potenciais evocados visuais na avaliação pré-operatória de olhos traumatizados", *Livro de Resumos do 35º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1992).
156. J. Castro-Correia, "Retinopatia diabética e outras alterações oftalmológicas na pancreatite crónica.", *Livro de Resumos do 35º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1992).
157. J. Castro-Correia, "Ceratopatia lipídica primária. Estudo morfológico e bioquímico", *Livro de Resumos do 35º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1992).

158. Silva-Araújo, J. Salgado-Borges, V. Cardoso, M. C. Silva, J. Castro-Correia, M. A. Tavares, "Changes in the Retinal Ganglion Cell Layer and Optic Nerve of Rats Exposed Neonatally to Cocaine," *Experimental Eye Research*, 1993 Feb; 56(2):199-206. doi: 10.1006/exer.1993.1027. PMID: 8462653.
159. J. Palmares, J. Castro-Correia, M. F. Coutinho, A. Mendes, L. Delgado, "HLA and Idiopathic Uveitis," *Ocular Immunology and Inflammation*, 1993; 1(1-2):179-185. doi: 10.3109/09273949309086557. PMID: 22827212.
160. Silva-Araújo, M.A. Tavares, M.M. Lemos, M.I. Soares, J. Castro-Correia, J. Salgado-Borges, "Primary lipid keratopathy: A morphological and biochemical assessment", *British Journal of Ophthalmology*, 77 (1993), p. 248-250.
161. J.C. Filipe, J. Palmares, L. Delgado, J.M. Lopes, J. Borges, J. Castro-Correia, "Phacolytic glaucoma and lens-induced uveitis", *International Ophthalmology*, 17 (1993), p. 289-293.
162. J. Palmares, O. Correia, L. Delgado, M. Vazsilva, J. Mesquita-Guimarães, J. Castro-Correia, "Ocular involvement in toxic epidermal necrolysis", *Ocular Immunology and Inflammation*, 1 (1993), p. 171-178.
163. A.C. Silva-Araújo, M.A. Tavares, J.S. Cotta, J. Castro-Correia, "Aqueous outflow system in familial amyloidotic polyneuropathy, Portuguese type", *Graefe's Archive for Clinical and Experimental Ophthalmology*, 231 (1993), p. 131-135.
164. J. Castro-Correia, "Aspects ophtalmoscopiques fluorographiques et fonctionnels de la maladie de Stargardt chez 35 familles », *Ophtalmologie*, 7 (1993), p. 55-61.
165. Capão Filipe, J. Castro-Correia, "Lesões Oculares relacionadas com desporto (LORD) em Portugal". *Rev. Port. Med. Desp.*, 11 (1993), p. 65-76.
166. J. Castro-Correia, "Phacolytic glaucoma and lens-induced uveitis", *International Ophthalmology*, 17 (1993), p. 289-293.
167. J. Castro-Correia, "Avaliação fluorométrica do cristalino na diabetes mellitus", *Livro de Resumos do 36º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1993).
168. J. Castro-Correia, "A pupilometria na avaliação do S.N.A", *Livro de Resumos do 36º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1993).
169. J. Castro-Correia, "Avaliação da toxicidade ocular do Vigabatrim no tratamento da epilepsia", *Livro de Resumos do 36º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1993).
170. J. Castro-Correia, "Doença de Coats versus hemangioma capilar da retina", *Livro de Resumos do 36º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1993).
171. J. Castro-Correia, "Envolvimento ocular num doente com adenocarcinoma dos seios perinasais", *Livro de Resumos do 36º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1993).
172. J. Castro-Correia, "Perda de visão transitória por Osteoma orbitário", *Livro de Resumos do 36º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1993).
173. J. Castro-Correia, "Laserterapia profilática do descolamento da retina em doentes com lesões predisponentes", *Livro de Resumos do 36º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1993).
174. J. Castro-Correia, "Resultados de dacriocistorrinostomias num período de 11 anos, com e sem intubação", *Livro de Resumos do 36º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1993).
175. J. Castro-Correia, "Reconstrução com tubo de silicone de lacerações traumáticas dos canálculos lacrimais (Poster)", *Livro de Resumos do 36º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1993).
176. J. Castro-Correia, "Consulta de Oftalmologia Desportiva – 1º ano de actividade (Poster)", *Livro de Resumos do 36º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1993).

177. J. Castro-Correia, "Na update on the pathogenesis of the diabetic retinopathy". *Acta Oftalmológica*, 4 (1993), p. 5-7.
178. J. Castro-Correia, "Avaliação fluorométrica da autofluorescência e da transmitância do cristalino de doentes diabéticos e de indivíduos normais", *Acta Oftalmológica*, 4 (1993), p. 9-14.
179. J. Castro-Correia, "Laser de Argon no edema macular secundário a oclusão da veia central da retina". *Acta Oftalmológica*, 4 (1993), p. 19-23.
180. J. Castro-Correia, "Doença de Coats versus hemangioma capilar da retina", *Acta Oftalmológica*, 4 (1993), p. 24-31.
181. J. Castro-Correia, "Pseudopapiledema – a propósito de um caso clínico", *Acta Oftalmológica*, 4 (1993), p. 45-50.0
182. J. Castro-Correia, "Laserterapia profilática do descolamento da retina em doente com lesões predisponentes", *Acta Oftalmológica*, 4 (1993), p. 51-56.
183. J. Castro-Correia, "Études en microscopie électronique sur la formation et le transport des drusen", *Livro de Resumos de 99º Congresso da Sociedade Francesa de Oftalmologia*, (1993), p. 10.
184. João Artur Capão Filipe, orientação de J. Castro-Correia, *A avaliação do sistema nervoso autónomo em atletas por pupilometria*, (1993).
185. J. Castro-Correia, "T-Cell subsets soluble IL-2 receptor in uveitis", *Recent Advances in Uveitis*, (1993), p. 449-453.
186. J. Capão Filipe, A.M. Pinto, V. Rosas, J. Castro-Correia, "Retinal complications after bungee jumping", *International Ophthalmology*, 18 (1994), p. 359-360.
187. J. Castro-Correia, "Toxocaríase ocular", *Arq. Med. Rev. Ciência e Arte Médicas*, 8 (1994), p. 220-222.
188. J. Castro-Correia, "Estudo do sistema nervoso autónomo em atletas por pupilometria", *Livro de Resumos do 37º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1994).
189. J. Castro-Correia, "A vídeo-angiografia ICG na coriorretinite serosa central", *Livro de Resumos do 37º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1994).
190. J. Castro-Correia, "Oftalmoplegia por tumor metastático da hipófise", *Livro de Resumos do 37º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1994).
191. J. Castro-Correia, "Os buracos maculares idiopáticos, ao contrário dos buracos secundários, reduzem o E.O.G", *Livro de Resumos do 37º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1994).
192. J. Castro-Correia, "Pseudoxantoma elástico em 15 famílias", *Livro de Resumos do 37º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1994).
193. J. Castro-Correia, "Síndrome de Stickler – a propósito de uma família", *Livro de Resumos do 37º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1994).
194. J. Castro-Correia, "A pupilometria na avaliação do sistema nervoso autónomo", *Acta Oftalmológica* (1994/95), 5-6, p. 31-41.
195. J. Castro-Correia, "Estrias angioides no pseudo-xantoma elástico", *Acta Oftalmológica*, (1994/95), 5-6, p. 42-52.
196. J. Castro-Correia, "Síndrome de Alagille (Displasia artériohepática): A propósito de dois casos clínicos", *Acta Oftalmológica*, (1994/95), 5-6, p. 67-72.
197. J. Castro-Correia, "Dacriocistorrinostomias, com e sem intubação", *Acta Oftalmológica*, (1994/95), 5-6, p. 73-76.
198. J. Castro-Correia, "Envolvimento ocular num doente com adenocarcinoma dos seios perinasais", *Acta Oftalmológica*, (1994/95), 5-6, p. 77-82.
199. J. Castro-Correia, "Macular hole surgery", *Acta Oftalmológica*, (1994/95), 5-6, p. 5-11.
200. J. Castro-Correia, "Refractive and sensorial follow-up in fully accommodative refractive esotropia", *Acta Oftalmológica*, (1994/95), 5-6, p. 12-14, 1994/95.

201. J. Castro-Correia, "Síndrome de Stickler – A propósito de uma família", *Acta Oftalmológica*, (1994/95), 5-6, p. 22-30.
202. J. Castro-Correia, "Patologia induzida pelas lentes de contacto", *Acta Oftalmológica*, (1994/95), 5-6, p. 89-101.
203. J. Castro-Correia, "Avaliação das oclusões da veia central da retina por métodos angiográficos e electrofisiológicos", *Acta Oftalmológica*, (1994/95), 5-6, 107-111.
204. J. Castro-Correia, "Urgências em Oftalmologia", *Livro de Resumos das Reuniões Científicas do Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. João/Faculdade de Medicina do Porto – Urgências em Oftalmologia*, (1995).
205. J. Castro-Correia, "Corpos estranhos intra-oculares", *Livro de Resumos das Reuniões Científicas do Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. João/Faculdade de Medicina do Porto – Urgências em Oftalmologia*, (1995).
206. J. Castro-Correia, "Études en microscopie électronique sur le formation et le transport des drusen », *Ophtalmologie*, 9, nº 2, (1995), p. 143-155.
207. J. Castro-Correia, "Estudo das alterações da autofluorescência corneana na diabetes Mellitus tipo I e tipo II", *Livro de Resumos do XXXVIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1995), p. 66.
208. J. Castro-Correia, "A autofluorescência do cristalino do doente diabético não se correlaciona com os níveis de controlo metabólico a curto prazo", *Livro de Resumos do XXXVIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1995), p. 68.
209. J. Castro-Correia, "Retinopatia tóxica por cloroquina. A propósito de um caso clínico", *Livro de Resumos do XXXVIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1995), p. 83.
210. J. Castro-Correia, "Meningioma da grande asa do esfenóide", *Livro de Resumos do XXXVIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1995), p. 107.
211. J. Castro-Correia, "Estudo comparativo da sensibilidade da campimetria cinética versus PEV Pattern em doentes com tumor da hipófise", *Livro de Resumos do XXXVIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1995), p. 108.
212. J. Castro-Correia, "Oftalmoplegia por metástases hipofisária e carcinoma oculto", *Livro de Resumos do XXXVIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1995), p. 109.
213. J. Castro-Correia, "Leucemias agudas. Envolvimento Ocular", *Livro de Resumos do XXXVIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1995), p. 144.
214. J. Castro-Correia, "Papilopatia diabética (Poster)", *Livro de Resumos do XXXVIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1995), p. 218.
215. J. Castro-Correia, "Distrofia reticulada: a propósito de um caso clínico (Poster)", *Livro de Resumos do XXXVIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1995), p. 222.
216. J. Castro-Correia, "Implantes secundários: dois casos ilustrativos de diferentes técnicas (Poster)", *Livro de Resumos do XXXVIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, (1995), p. 223.
217. J. Castro-Correia, "Sarcoidoses", In *Diagnóstico en Uveitis*, Barcelona: Sandoz Pharma, (1995), p. 333-338.
218. J. Castro-Correia, "Enfermedad de Behçet", In *Diagnóstico en Uveitis*, Barcelona: Sandoz Pharma, (1995), p. 339-343.
219. J. Castro-Correia, "Understanding the choroid", *International Ophthalmology*, 19 (1995), p. 135-147.
220. J.A. Capão Filipe, H. Barros, J. Castro-Correia, "Sports related ocular injuries: a 3 year follow-up study", *Ophthalmology*, 102, 9A (Sup.), (1995), p. 174.
221. J. Palmares, J. Castro-Correia, M.F. Coutinho, D. Araújo, L. Delgado, "Immunosuppression in Behçet's disease: Clinical management and long-term visual outcome", *Ocular Immunology and Inflammation*, 3 (1995), p. 99-106.

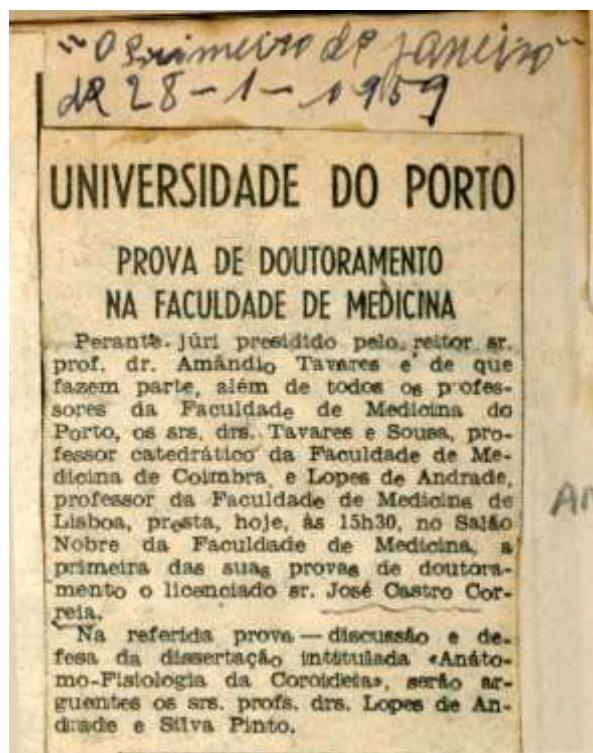
222. J. Castro-Correia, M.F. Coutinho, J. Palmares, *Doenças inflamatórias da retina e da úvea*, Porto: Sandoz, (1995), 391 p.
223. Capão Filipe, L. Delgado, J. Rodrigues, L. Cunha, H. Barros, et al., "Dysautonomia, sports and asthma", *Journal of Allergy and Clinical Immunology*, 97 (1996), p. 320.
224. J. Castro-Correia, et al., *Clínica das doenças hereditárias da Mácula, Retina e Coróideia*, Porto: Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, (1996), 287 p.
225. J. Castro-Correia, "Distrofia macular relacionada com a idade", in *Clínica das doenças hereditárias da Mácula, Retina e Coróideia*, Porto: Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, (1996), p. 199-229.
226. J. Castro-Correia, "Estrias angioides (Pseudo-Xantoma elástico, Doença de Paget, Hemoglobinopatias, Abetalipoproteinemia)", in *Clínica das doenças hereditárias da Mácula, Retina e Coróideia*, Porto: Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, (1996), p. 271-277.
227. J. Castro-Correia, "Distrofia coróideia aerolar central", in *Clínica das doenças hereditárias da Mácula, Retina e Coróideia*, Porto: Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, (1996), p. 278-280.
228. J. Castro-Correia. "Retinoma: Clinical and genetic analysis of one case", *livro de Resumos 2nd International Symposium on Retinal Pigment Epithelium & 4th Meeting of the European Macula Group*, 47 (1996)
229. J. Castro-Correia. "Doença de Best – A propósito de uma família", *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia*, p. 49 (1996).
230. J. Castro-Correia. "Microaneurismas arteriais da retina", *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1996), p. 50.
231. J. Castro-Correia. "Videoangiografia digital com verde de Indocianina nas várias formas de coriorretinite serosa central", *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1996), p. 51.
232. J. Castro-Correia. "Neuropatia óptica por radiação", *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1996), p. 59.
233. J. Castro-Correia. "Uveíte – Perfil epidemiológico", *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1996), p. 66.
234. J. Castro-Correia. "Hemangiomas coróideus – Técnicas de Imagem (Poster)", *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1996), p. 89.
235. J. Castro-Correia. "Retinopatia pós-traumática – A propósito de um caso clínico (Poster)", *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1996), p. 93.
236. J. Castro-Correia. "Estudo do contraste cromático nos doentes medicados com antipalúdicos de síntese (Poster)", *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1996), p. 94.
237. J. Castro-Correia. "Doença de Behçet – Manifestações oculares (Poster)", *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1996), p. 95.
238. J. Castro-Correia. "Osteoma orbitário (Poster)". *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1996), p. 96.
239. J. Castro-Correia. "Distrofia de Fuchs – Caso Clínico (Poster)". *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1996), p. 97
240. J. Castro-Correia. "Síndrome de Waardenburg – A propósito de uma família (Poster)", *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1996), p. 100.
241. J. Castro-Correia. "Melanocitoma do disco óptico – Caso Clínico (Poster)", *Livro de Resumos do 39º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1996), p. 101.

242. J. Castro-Correia. "Sports-related ocular unit in a Department of Ophthalmology", *Acad. Sports Vision*, 12 (1996), p. 55-56.
243. J. Castro Correia, *Lições de Concurso*, Porto: J. Castro Correia, (1996/97), 105 p.
244. J.A. Capão Filipe, H. Barros, J. Castro-Correia, "Sports-related ocular injuries: A three-year follow-up study", *Ophthalmology*, 104 (1997), p. 313-318.
245. J. Castro-Correia. "E.R.G. multifocal: Variabilidade intra-individual", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 26.
246. J. Castro-Correia. "Detecção precoce da retinopatia diabética – fluorometria de vítreo versus sensibilidade ao contraste cromático", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 54.
247. J. Castro-Correia. "Fístula artério-venosa", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 87.
248. J. Castro-Correia. "Cegueira noturna congénita estacionária. A propósito de um caso clínico", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 104.
249. J. Castro-Correia. "Retinoschisis juvenil associado ao cromossoma X. A propósito de um caso clínico sem esquisis foveal", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 105.
250. J. Castro-Correia. "Isquemia ocular crónica bilateral", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 106.
251. J. Castro-Correia. "E.R.G. Multifocal: Primeiros resultados", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 107.
252. J. Castro-Correia. "Traumatismos oculares: valor prognóstico do ERG e do PEV Flash", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 108.
253. J. Castro-Correia. "Rastreio do Glaucoma", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 110.
254. J. Castro-Correia. "Sensibilidade à detecção de movimento nos doentes com hipertensão ocular e glaucoma", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 111.
255. J. Castro-Correia. "Respiração preferencial em doentes com glaucoma", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 112.
256. J. Castro-Correia. "Cataratas traumáticas e iridoplastias (Vídeo)", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 112.
257. J. Castro-Correia. "O Serviço de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do Porto/Hospital S. João na Internet (Poster)", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 130.
258. J. Castro-Correia. "Lesões oculares durante o 'Paintball'. O primeiro caso descrito em Portugal (Poster)", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 137.
259. J. Castro-Correia. "Retinite pigmentar em sector (Poster)", *Livro de Resumos do 40º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia* (1997), p. 141.
260. J. Castro-Correia. "Neovascularização coroideia (NVC). Estratégias das novas terapêuticas", *Acta Oftalmológica*, 11 (2001), p. 5-11.
261. J. Castro-Correia. "Etiopatogenia da DMI", *Acta Oftalmológica*, 12 (2002), p. 23-34.
262. J. Castro-Correia. "Medicina do século XX. A minha vivência", *Acta Oftalmológica*, 12 (2002), p. 41-44.
263. J.A. Capão Filipe, F. Falcão-Reis, J. Castro-Correia, H. Barros, "Assessment of autonomic function in high-level athletes by pupillometry", *Autonomic Neuroscience: Basic and Clinical*, 104 (2003), p. 66-72.

264. J.A. Capão Filipe, V.L. Fernandes, H. Barros, F. Falcão-Reis, J. Castro-Correia, "Soccer-related ocular injuries", *Archives of Ophthalmology*, 121 (2003), p. 687-694.
265. J.A. Capão Filipe, A. Rocha-Sousa, F. Falcão-Reis, J. Castro-Correia, "Modern sports eye injuries", *British Journal of Ophthalmology*, 87 (2003), p. 1336-1339.
266. J. Castro-Correia. "Reflexões acerca da doença glaucomatosa", *Acta Oftalmológica*, 14 (2004), p. 5-12.
267. J. Castro-Correia. "Embriologia ocular", *Acta Oftalmológica*, 15 (2005), p. 7-12.
268. M.F. Domingues, J. Palmares, J. Reis, P. Figueiredo, V. Rosas, J. Castro-Correia, et al., "Presumed bilateral multifocal tuberculous choroiditis in an HIV-negative patient with disseminated tuberculosis", *Japanese Journal of Ophthalmology*, 49 (2005), p. 334-336.
269. J. Castro-Correia. "Malformações oculares congénitas", *Acta Oftalmológica*, 16/17 (2006/2007), p. 9-19.
270. M. Monteiro, A. Marinho, J. Salgado-Borges, L. Ribeiro, J. Castro-Correia, "Evaluation of a new scleral fixation foldable IOL in the absence of capsule support", *Journal Français d'Ophthalmologie*, 30 (2007), p. 791-797.
271. M. Monteiro, A. Marinho, J. Salgado-Borges, L. Ribeiro, J.C. Correia, "Topical plus subconjunctival anaesthesia: Foldable intraocular lens implantation in eyes without capsule support through a self-sealing incision", *Acta Ophthalmologica Scandinavica*, 85 (2007), p. 857-861.

Material Suplementar VII

Imagens complementares



*Imagem 1 – Notícia sobre a prova de Doutoramento, recorte do jornal “O Primeiro de Janeiro”.
 Retirado do Repositório Temático da UP*



Imagem 2 – Notícia sobre as provas para o cargo de Professor Catedrático, recorte de jornal retirado do Repositório Temático da UP.



Universidade do Porto

Secretaria

64
15. 11.

NOTA DE TEMPO DE SERVIÇO DO DOUTOR JOSE

FERNANDO DE BARROS CASTRO CORREIA

- Exerceu, desde 5 de Março de 1952 a 3 de Março de 1959, as funções de 2º Assistente, além do quadro, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Diário do Governo, II Série nº 53 de 3.3.52);
- Exerceu, desde 4 de Março de 1959 a 2 de Agosto de 1962, as funções de 1º Assistente, além do quadro, da mesma Faculdade (Diário do Governo, II Série nº 50 de 28.2.59);
- Exerceu, desde 3 de Agosto de 1962 a 10 de Setembro de 1967, as funções de Professor Extraordinário da mesma Faculdade (Diário do Governo, II Série nº 182 de 3.8.62);
- Exerce desde 11 de Setembro de 1967 as funções de Professor Catedrático da mesma Faculdade (Diário do Governo, II Série nº 228 de 29.9.67).

Secretaria Geral da Universidade do Porto, 13 Abril de 1983

O ADMINISTRADOR,

Imagem 3 – Nota do tempo de serviço do Doutor José Fernando Castro Correia, cedida pela Reitoria da UP.



PARECER

Ponderada a validade dos elementos curriculares, científicos, pedagógicos e profissionais do Professor Catedrático de Anatomia, Doutor JOSÉ FERNANDO DE BARROS CASTRO CORREIA, na área de Oftalmologia; o Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, dá parecer favorável à sua transferência para a vaga de Professor Catedrático de Oftalmologia, ao abrigo do Artº.10º. do Estatuto da Carreira Docente Universitária (D.Lei nº. 448/79 e Lei 19/80).

Faculdade de Medicina do Porto, 3 de Fevereiro de 1983

O Presidente do Conselho Científico

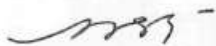

(rof. Doutor A.Falcão de Freitas)

Imagem 4 – Parecer da transferência para a vaga de “Professor Catedrático de Oftalmologia”, informação cedida pela Reitoria da UP.

J. CASTRO CORREIA

ANATOMO-FISIOLOGIA DA COROIDEIA

DISSERTAÇÃO DE CANDIDATURA AO GRÁU
DE DOUTOR APRESENTADA À FACULDADE
DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO



Porto — 1958

Imagem 5 – Dissertação de Doutoramento – *Anátomo-Fisiologia da Coroideia*. Disponível na Biblioteca da FMUP.

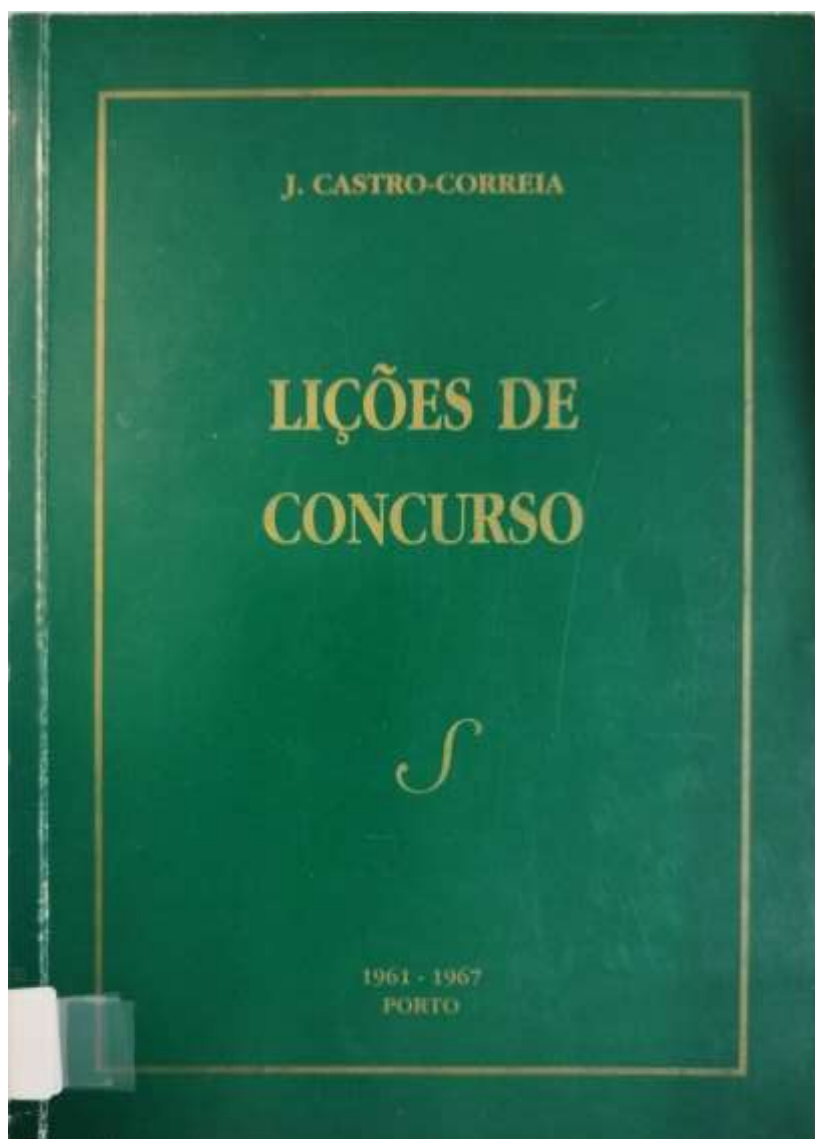


Imagem 6 – Livro das Lições de Concurso.

POSSIBILIDADES INDUTORAS DO MESOBLASTO
CORRESPONDENTE AO ROMBENCÉFALO
(CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO
DA MORFOGÊNESE DO SISTEMA
NERVOSO CENTRAL) (1*)

POR

J. CASTRO CORREIA

Professor Extraordinário da Faculdade de Medicina do Porto

A categoria dos fenómenos experimentais de que vamos tratar integra-se no vasto e fascinante problema da Indução. Este processo, que se desenvolve sem exactos limites, ocupa posição de relevo nos estudos morfológicos. Por ele se criam as condições indispensáveis ao desenvolvimento e à constituição dos tecidos; sem ele, a morfogénese altera-se e o novo ser fenece ou, pelo menos, experimenta anomalias mais ou menos incapacitantes.

É do conhecimento comum que os processos fundamentais da indução ocorrem durante a gástrula, a fase embrionária em que se executam os activos movimentos

(1*) Lição de concurso para Professor extraordinário.

Trabalho do Serviço de Biologia Médica da Faculdade de Medicina do Porto, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Fonds National Suisse de la Recherche Scientifique.

Imagem 7 – Possibilidades Indutoras do Mesoblasto correspondente ao rombencéfalo – Lição de Concurso para Professor Extraordinário.

SISTEMA NERVOSO VEGETATIVO E ÓRGÃOS RECEPTORES (1)

por

J. CASTRO-CORREIA

A sobrevivência dos seres vivos resulta, essencialmente, da sua adaptação às condições fisicoquímicas do meio em que se encontram. Para isso, os animais dispõem de órgãos receptores que captam selectivamente estímulos, tornando possível a sua transmissão através de um sistema condutor.

A condutibilidade, como se sabe, caracteriza o tecido nervoso que, por intermédio das suas unidades celulares — neurónios —, assegura a transferência dos impulsos para os centros nervosos e destes para a periferia. Nos centros nervosos, especialmente no cérebro, efectua-se uma integração dos impulsos periféricos, através de uma complicada organização de feixes associativos. A percepção daí resultante, naturalmente mais complexa do

(1) O título deste trabalho foi também o da Lição de concurso para Professor Catedrático de Anatomia Descritiva, proferida na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto, em 25 de Julho de 1967.

Imagem 8 – Sistema Nervoso Vegetativo e Órgãos Receptores. Lição de concurso para Professor Catedrático de Anatomia Descritiva, proferida a 25 julho 1967, na FMUP.

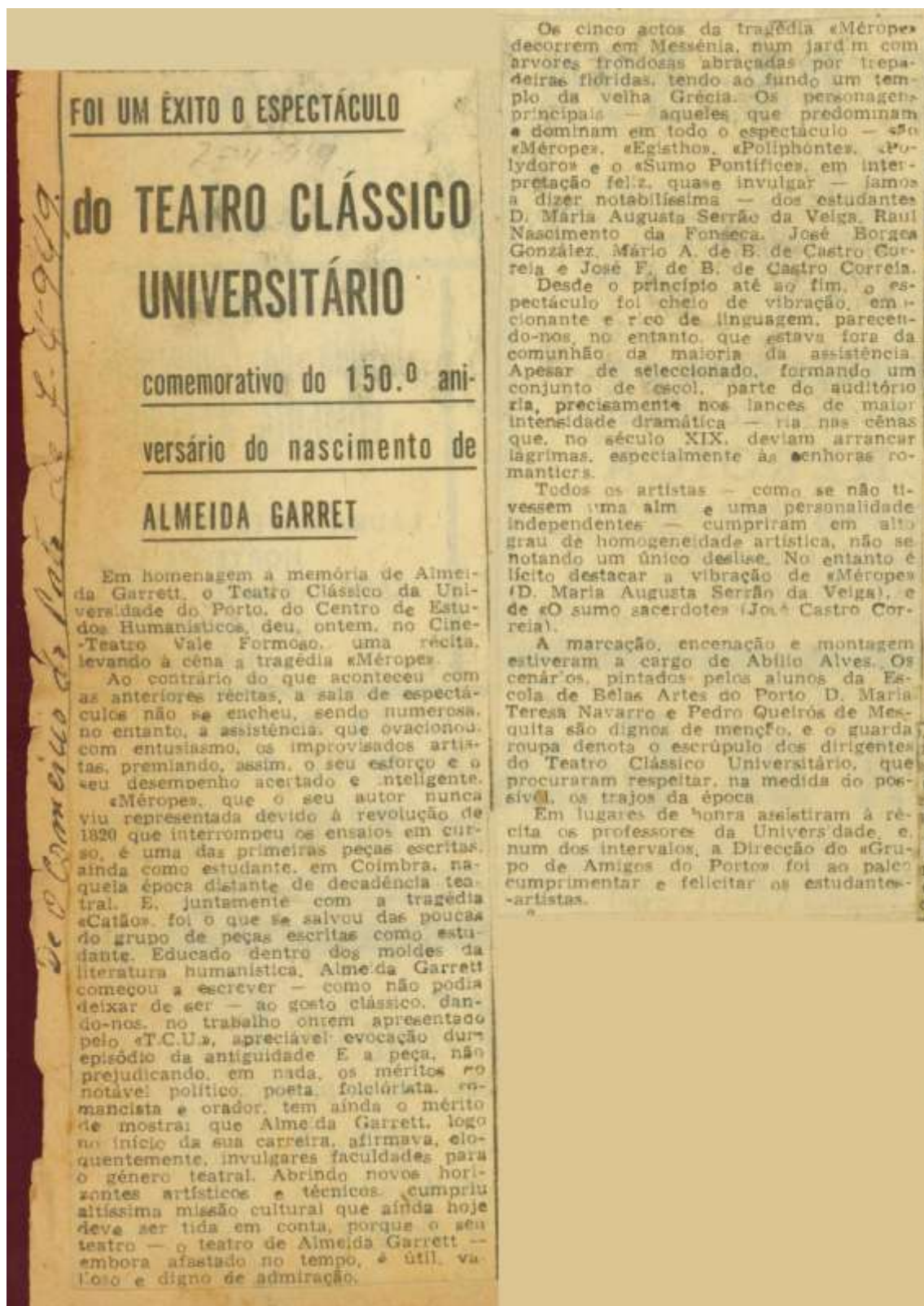


Imagem 10 – Notícia do espetáculo apresentado pelo Teatro Clássico Universitário do Porto em comemoração do 150º aniversário do nascimento de Almeida Garrett, no qual participou o Professor Castro Correia com o papel de “Sumo Sacerdote”. Retirado do Repositório Temático da UP.



Imagem 11 – Peça preparada pelo Professor Castro Correia em 1953, corada por injeção de tinta da china na cisterna magna. Disponível no Museu de Anatomia da FMUP.



Imagem 12 – Epoóforo, ovário, trompa e útero, 1971. Peça preparada pelo Professor Castro Correia, disponível no Museu de Anatomia da FMUP.



Imagem 13 – Professor Castro Correia à esquerda, nas provas de Doutoramento. Fotografia cedida pela Professora Cíntia Castro Correia.



Imagem 14 – O Professor Castro Correia (à esquerda), no laboratório no seu estágio na Suíça. Fotografia cedida pela Professora Cíntia Castro Correia.



Imagem 15 – O Professor Castro Correia (à direita) acompanhado pelo Professor Falcão Reis (à esquerda), fotografia cedida pelo Professor Falcão Reis.



Imagem 16 – Professor Castro Correia (segundo a contar da esquerda) acompanhado pelo Professor Salgado Borges (primeiro a contar da esquerda). A discursar o Professor Abel Tavares. Fotografia cedida pelo Professor Salgado Borges.



Imagem 17 – *Membros do júri das provas de doutoramento de João Capão Filipe, afixada no Serviço de Oftalmologia. Da esquerda para a direita estão os Professores: Ovídio Pereira da Costa, Castro Correia, Teixeira Amarante, Capão Filipe, Cunha Vaz, Ferraz de Oliveira, Serafim Guimarães e Falcão Reis.*

Apêndice I

Preenchimento das *Reporting Guidelines*

**“Consolidated criteria for reporting
qualitative studies (COREQ): 32-item
checklist”.**

Domain 1: Research team and reflexivity

Personal Characteristics

1. Interviewer/facilitator: Which author/s conducted the interview or focus group?

As entrevistas foram realizadas pela autora, Maria Ana Senra Marto Lopes.

2. Credentials: What were the researcher's credentials? *E.g. PhD, MD*

A autora é estudante do Mestrado Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

3. Occupation: What was their occupation at the time of the study?

A autora é estudante do Mestrado Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

4. Gender: Was the researcher male or female?

A autora é do sexo feminino.

5. Experience and training: What experience or training did the researcher have?

A autora realizou pesquisa bibliográfica sobre a realização de trabalhos biográficos, para estruturar a realização das entrevistas.

Relationship with participants

6. Relationship established: Was a relationship established prior to study commencement?

Não existia qualquer relação entre os entrevistados e a autora.

7. Participant knowledge of the interviewer: What did the participants know about the researcher? *e.g. personal goals, reasons for doing the research*

Os entrevistados foram informados, aquando do convite para a realização da entrevista, sobre a identidade da autora, sobre o título e objetivo do projeto, bem como da orientação do mesmo pela Professora Amélia Ricon Ferraz, e coorientação pela Professora Ângela Carneiro.

8. Interviewer characteristics: What characteristics were reported about the interviewer/facilitator? *e.g. Bias, assumptions, reasons and interests in the research topic*

Os entrevistados foram informados de que o projeto de investigação pretendia prestar homenagem a uma das figuras mais marcantes do último século na instituição, destacando o seu contributo para o ensino e a investigação médica.

No ano em que se celebra o Bicentenário da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o projeto visa não apenas divulgar o percurso do Professor José Fernando de Barros Castro Correia, mas também contribuir para a valorização do património histórico e científico da FMUP.

Domain 2: study design

Theoretical framework

9. Methodological orientation and Theory: What methodological orientation was stated to underpin the study? *e.g. grounded theory, discourse analysis, ethnography, phenomenology, content analysis*

Aplicou-se a metodologia "document analysis".

Participant selection

10. Sampling: How were participants selected? e.g. purposive, convenience, consecutive, snowball

Os entrevistados foram selecionados por “purposive sampling”.

11. Method of approach: How were participants approached? e.g. face-to-face, telephone, mail, email

Os participantes foram convidados a participar por contacto telefónico e entrevistados presencialmente.

12. Sample size: How many participants were in the study?

Foram entrevistados quatro participantes.

13. Non-participation: How many people refused to participate or dropped out? Reasons?

Nenhum participante se recusou a participar.

Setting

14. Setting of data collection: Where was the data collected? e.g. home, clinic, workplace

Os Participantes foram entrevistado no hospital de São João (Professor Falcão Reis, Professora Cíntia Castro Correia e Dr. Macedo) e na clínica pessoal (Professor Salgado Borges).

15. Presence of non-participants: Was anyone else present besides the participants and researchers?

Durante a realização da entrevista, apenas estavam presentes a autora e o entrevistado.

16. Description of sample: What are the important characteristics of the sample? e.g. demographic data, date

Foram entrevistados um participante do sexo feminino e três do sexo masculino.

A Professora Cíntia Castro Correia, Professora Catedrática de Pediatria e filha mais nova do Professor Castro Correia. Entrevistada no dia 24/01/2025.

O Professor Falcão Reis, Médico oftalmologista e Professor Catedrático aposentado, trabalhou com Castro Correia no Serviço de Oftalmologia do Hospital de São João, tendo sido seu discípulo e sucesso na regência da Unidade Curricular de Oftalmologia e na Direção do Serviço de Oftalmologia. Entrevistado no dia 28/01/2025.

O Professor Salgado Borges, Médico Oftalmologista e Professor Catedrático na Universidade Fernando Pessoa, foi discípulo do Professor Castro Correia no Hospital de São João. Entrevistada no dia 31/01/2025.

O Dr. João Paulo Macedo, Médico Oftalmologista no Hospital de S. João e genro do Professor Castro Correia. Entrevistado no dia 24/02/2025.

Data collection

17. Interview guide: Were questions, prompts, guides provided by the authors? Was it pilot tested?

As perguntas foram previamente elaboradas e aprovadas pela Professora Amélia, mas a condução das entrevistas foi flexível, permitindo adaptações conforme as respostas e o fluxo da conversa.

Ao Professor Falcão Reis foram colocadas as seguintes questões: *Recorda-se da primeira vez que conheceu o Professor Castro-Correia? O que mais o impressionou nos primeiros contactos com o Professor? Como descreveria os seus métodos de ensino, tanto nas aulas de Anatomia como em Oftalmologia? De que forma o Professor influenciou a sua formação e carreira? Há alguma característica sua como médico ou professor que tenha tentado incorporar na sua prática? Que papel desempenhou no desenvolvimento do serviço de Oftalmologia? Que contributos considera mais relevantes para a Oftalmologia? Há alguma técnica ou abordagem que o Professor Castro-Correia tenha introduzido ou promovido na prática clínica? Qual era a sua atitude em relação às inovações tecnológicas e científicas na área médica? Como é que o Professor Castro-Correia era no dia-a-dia com os alunos e colegas? Inspirava alguma relação de admiração, respeito ou proximidade? Quais as suas qualidades enquanto gestor de uma unidade de saúde? Na sua opinião, qual era o maior ponto forte do Professor enquanto docente, investigador, clínico e gestor? Há algo que gostaria de partilhar sobre o Professor que considere importante para perpetuar a sua memória? Como o descreveria numa palavra ou frase?*

À Professora Cíntia Castro Correia foram colocadas as seguintes questões: *Pode contar-nos um pouco sobre as origens do Prof. Castro Correia, onde nasceu e cresceu? Teve irmãos? Qual era a profissão dos seus avós e pais? Como era a relação do Professor com os seus pais e irmãos? O Professor Castro Correia falava sobre o impacto do seu avô, também médico, na escolha da sua própria carreira? Tem alguma ideia sobre o que levou o Prof. Castro-Correia a escolher a Anatomia e, mais tarde, a especialidade de Oftalmologia? Em que ano é que os seus pais se casaram? Como se conheceram? Quantos anos foram casados? Além da Prof. Cíntia, mais algum dos seus irmãos seguiu a área médica? Foi influenciada pelo seu pai a seguir a área médica? O Professor tem netos? Influenciou algum dos netos a seguir a área médica/investigação? De que forma é que o Professor conseguiu equilibrar a sua carreira exigente com o papel de marido, pai e avô? Havia alguma tradição familiar ou momento especial que o Professor Castro-Correia fazia questão de manter? Como era o Professor fora do ambiente profissional? O que gostava de fazer nos momentos de lazer? Que outras paixões, hobbies ou interesses tinha além da Medicina? Tinha outros hobbies ou paixões que gostasse de partilhar com a família? O Professor falava sobre as suas experiências no Teatro Universitário? De que forma essas experiências influenciaram a sua personalidade? Fez alguma formação neste domínio? Na sua opinião, qual era o maior ponto forte do Professor enquanto docente, investigador, clínico e gestor? Como gostaria que fosse lembrado, não apenas como médico e professor, mas como pai e avô? Há algo que gostaria que as pessoas conhecessem melhor sobre o seu pai?*

Ao Professor Salgado Borges foram colocadas as seguintes questões: *Recorda-se da primeira vez que conheceu o Professor Castro-Correia? O que mais o impressionou nos primeiros contactos com o Professor? Como descreveria os seus métodos de ensino, tanto nas aulas de Anatomia como em Oftalmologia? Tinha alguma abordagem pedagógica diferenciadora que gostaria de destacar? Pode partilhar uma história marcante das suas aulas ou estágios? De que forma o Professor influenciou a sua formação e carreira? Que papel desempenhou no desenvolvimento do serviço de Oftalmologia? Que contributos considera mais relevantes para a Oftalmologia? Há alguma técnica ou abordagem que o Professor Castro-Correia tenha introduzido ou promovido na prática clínica? Como é que o Professor Castro-Correia era no dia-a-dia com os alunos e colegas? Inspirava alguma relação de admiração, respeito ou proximidade? Na sua opinião, qual era o maior ponto forte do Professor enquanto docente, investigador, clínico e gestor? O Professor Castro Correia organizou algum congresso? Há algo que gostaria de partilhar sobre o Professor que considere importante para perpetuar a sua memória? Como o descreveria numa palavra ou frase?*

Ao Dr. João Paulo Macedo foram colocadas as seguintes questões: *Como descreve a sua relação com o Professor Castro-Correia, tanto a nível familiar quanto profissional? Como era trabalhar com o Professor? Costumava partilhar ensinamentos ou conselhos sobre o trabalho? Como era a sua relação com os pacientes? Tem conhecimento de alguma figura ou mentor que o tenha inspirado durante a sua formação na Anatomia e na Oftalmologia? Quem foram, e como influenciaram o seu percurso? O Professor partilhou, em algum momento, os principais desafios que teve no seu início de carreira, e de que maneira os superou? O Professor Castro-Correia foi Diretor do Serviço de Oftalmologia do CHUSJ. Consegue descrever o seu papel nessa posição? Que transformações ocorreram no serviço sob a sua direção? Que papel desempenhou o Professor na introdução de novas práticas ou técnicas no serviço? De que forma contribuiu para o desenvolvimento da Oftalmologia a nível nacional e internacional? Sendo o Doutor também oftalmologista, que impacto teve o Professor na sua própria carreira e na sua visão sobre a Oftalmologia? No que respeita ao ensino da Medicina, que tipo de professor era o Prof. Castro-Correia? Como influenciava os seus alunos? Que visão tinha sobre o futuro da Oftalmologia? Como lidava com as mudanças e a evolução tecnológica na área médica? Quais foram os principais contributos do Professor na investigação científica? Há publicações ou projetos que se destaquem? Quais são as memórias mais marcantes que tem do Prof. Castro-Correia? Pode partilhar uma história que mostre a sua essência, tanto como pessoa como médico? Quando pensa no Professor Castro-Correia, que palavra ou frase melhor o descreve? Porquê? Se ele estivesse aqui hoje, que conselhos ou lições acha que transmitiria às novas gerações de médicos?*

18. Repeat interviews: Were repeat interviews carried out? If yes, how many?

Nenhuma entrevista foi repetida.

19. Audio/visual recording: Did the research use audio or visual recording to collect the data?

Foi realizada a gravação áudio das entrevistas, com a autorização verbal do entrevistado, com a sua posterior transcrição.

20. Field notes: Were field notes made during and/or after the interview or focus group?

Foram escritas “field notes” durante e após as entrevistas.

21. Duration: What was the duration of the interviews or focus group?

A duração das entrevistas foi a seguinte:

- À Professora Cíntia Castro Correia cerca de 20 minutos.
- Ao Professor Falcão Reis cerca de 19 minutos.
- Ao Professor Salgado Borges cerca de 13 minutos.
- Ao Doutor João Paulo Macedo cerca de 13 minutos.

22. Data saturation: Was data saturation discussed?

Não foi discutida a saturação dos dados.

23. Transcripts returned: Were transcripts returned to participants for comment and/or correction?

Após transcrição das entrevistas, as mesmas foram enviadas aos entrevistados para aprovação e possível correção/retificação.

Domain 3: analysis and findings

Data analysis

24. Number of data coders: How many data coders coded the data?

Os dados recolhidos foram analisados exclusivamente pela autora, com supervisão da orientadora e coorientadora, mas sem recurso a codificação estruturada. No entanto, para facilitar a organização da informação, as entrevistas foram analisadas com base em grandes áreas temáticas relacionadas com o percurso do Professor Castro-Correia, nomeadamente Formação Académica, Carreira Profissional, Ensino da Anatomia, Investigação e Personalidade.

25. Description of the coding tree: Did authors provide a description of the coding tree?

Não foi aplicada uma árvore de codificação.

26. Derivation of themes: Were themes identified in advance or derived from the data?

Os temas foram identificados previamente às entrevistas.

27. Software: What software, if applicable, was used to manage the data?

Não foram utilizados softwares de análise de dados.

28. Participant checking: Did participants provide feedback on the findings?

Os entrevistados tiveram a oportunidade de rever as transcrições e sugerir correções, garantindo a precisão dos relatos.

Reporting

29. Quotations presented: Were participant quotations presented to illustrate the themes / findings? Was each quotation identified? e.g. participant number

Foram incluídas citações para ilustrar os dados obtidos, encontrando-se devidamente identificadas.

30. Data and findings consistent: Was there consistency between the data presented and the findings?

Os dados obtidos pela realização das entrevistas, encontram-se incluídos na dissertação.

31. Clarity of major themes: Were major themes clearly presented in the findings?

Não existe uma secção de resultados, uma vez que se trata de uma dissertação na área da História da Medicina, com carácter biográfico. Assim, os vários temas relacionados com o percurso de vida do Professor Castro Correia encontram-se descritos ao longo do trabalho.

32. Clarity of minor themes: Is there a description of diverse cases or discussion of minor themes?

Não existe uma secção de resultados, uma vez que se trata de uma dissertação na área da História da Medicina, com carácter biográfico. Assim, os vários temas relacionados com o percurso de vida do Professor Castro Correia encontram-se descritos ao longo do trabalho.

Apêndice II

Normas de publicação da Revista Portuguesa de História

Os artigos e resenhas propostos para publicação na Revista Portuguesa de História devem ser submetidos usando a plataforma de gestão editorial OJS (*Open Journal Systems*), cujo acesso se faz por intermédio do seguinte link <http://impactum-journals.uc.pt/rph/submission/wizard>.

Os artigos propostos devem ser originais redigidos numa das seguintes línguas: português, castelhano, inglês, francês, italiano, galego ou catalão.

Os artigos propostos para publicação serão sujeitos a apreciação por parte de dois especialistas externos, em processo dirigido pelo coordenador do número da Revista e acompanhado pela Direção e Conselho Editorial, prevendo-se a possibilidade de ser sugerida ao autor a reformulação do texto original com vista à sua publicação.

Cada artigo não deverá exceder 12.000 palavras (incluindo anexos), deverá ser acompanhado de um resumo com um limite máximo de 200 palavras e por um conjunto de palavras chave (mínimo 3, máximo 5). O resumo e as palavras chave devem ser apresentados em duplicado: na língua original do texto e em inglês; em português e inglês se for esta a língua do texto.

Os artigos deverão ser remetidos em ficheiro Word, no qual, na primeira página devem ser claramente explicitados os seguintes dados: nome do autor, filiação académica (máximo de 2 instituições), ORCID e endereço eletrónico.

Gráficos, tabelas e eventuais ilustrações devem ser remetidos em ficheiros autónomos, com indicação no texto do local onde devem ser inseridos. Cabe ao autor a responsabilidade de obter a competente autorização para a publicação de imagens sujeitas a direitos de autoria.

As referências bibliográficas e arquivísticas devem ser normalizadas de acordo com os seguintes exemplos, e fornecidas em notas de rodapé no final de cada página:

Monografias:

Georges Gusdorf, *Les principes de la pensée au Siècle des Lumières*, Paris, Payot, 1971.

Obras colectivas:

Marta Tienda and B. Grusky (ed.), *Social stratification: class, race, and gender in sociological perspective*, Boulder; San Francisco; Oxford, Westview Press, 1994.

Capítulos em monografias:

Anthony Giddens, "Elites and power" in Marta Tienda and B. Grusky (ed.), *Social stratification: class, race, and gender in sociological perspective*, Boulder; San Francisco; Oxford, Westview Press, 1994, p. 170-174.

Artigos em publicações periódicas:

Fernando Bouza Alvarez, "Lisboa sózinha quase viúva. A cidade e a mudança da corte no Portugal dos Filipes", *Penélope. Fazer e desfazer a História*, 13 (1994), p. 71-93.

Artigos ou textos na WEB:

Ruth, Schilling, "Homagium or Hospitality?: The Struggle for Political Representation in Bremen around 1600", *Eras. School of Historical Studies on-line Journal* (2003), (http://www.arts.monash.edu.au/eras/edition_5/schillingarticle.htm, consultado em 2007.09.12).

Manuscritos:

Instituto Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (Lisboa), Ministério do Reino, Livro 234, fl. 23.

A partir da segunda citação da mesma obra deve usar-se um sistema simplificado. Exemplos: Georges Gusdorf, *Les principes...*, cit., p. 89; Fernando Bouza Alvarez, *Lisboa sózinha...*, cit., p. 90.

Serão enviadas aos autores provas tipográficas para correção. Não se aceitarão alterações superiores a 10% do texto original.

Uma vez publicado o artigo, cada autor receberá gratuitamente um exemplar da Revista.

Para qualquer dúvida ou esclarecimento contactar a Direção da Revista ou o/a coordenador/a do respetivo número.

Declaração de Direitos de Autor

Os autores conservam os direitos de autor e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a *Licença Creative Commons Attribution* que permite a partilha do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços fornecidos nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.